



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2012

CERCICA, CRL

Cooperativa para a Educação e Reabilitação
de Cidadãos Inadaptados de Cascais, CRL

Preâmbulo da Direção

A CERCICA ciente da sua responsabilidade e do impacto que tem na comunidade local e na sociedade reflete neste documento, para além dos resultados que obteve em 2012, um breve balanço do triénio 2010-2012 e a sua preocupação em melhorar continuamente o seu desempenho, caminhando a passos largos para se posicionar como uma instituição de referência, no âmbito da habilitação e capacitação das pessoas com deficiência intelectual e incapacidades e na criação de oportunidades inclusivas para o exercício autónomo de uma plena cidadania.

Os resultados que se apresentam só foram possíveis devido ao envolvimento e comprometimento de todos os seus Colaboradores, à confiança reiterada dos seus Clientes e Famílias/Significativos, à participação dos Auto-Representantes, ao compromisso dos Voluntários, à satisfação dos seus Parceiros e de todas as partes interessadas.

A todos eles o nosso mais expressivo agradecimento.

INDICE

I.	INTRODUÇÃO.....	4
II.	RESULTADOS OPERACIONAIS 2012	5
II.	a) CLIENTES ATENDIDOS.....	5
II.	b) RESULTADOS GLOBAIS	7
II.	c) RESULTADOS OPERACIONAIS POR RESPOSTA SOCIAL/EMPREENDEDORA/ÁREA FUNCIONAL	18
III.	BALANÇO DO PLANO ESTRATÉGICO 2010-2012	42
IV.	CONTAS.....	48

I. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Atividades e Contas constitui um documento de análise e de avaliação da execução do Plano de Atividades e Orçamento da CERCICA de 2012 e, simultaneamente, um balanço sintético do Plano Estratégico de 2010-2012.

Reflete também o esforço que a CERCICA tem vindo a empreender para prosseguir nos seus propósitos essenciais de contribuir ativa e construtivamente para a inclusão da população com deficiência intelectual e incapacidades e construir uma organização cada vez mais sustentável no domínio social e no domínio económico-financeiro.

Destacamos como principais resultados em 2012, os seguintes:

- O crescimento nas atividades de Recursos para a Comunidade;
- A ligeira descida no atendimento de Clientes no âmbito das Respostas Sociais;
- O crescimento acentuado na resposta empreendedora Núcleo Terapêutico e de Atividade Motora.

No domínio económico-financeiro, registamos um prejuízo motivado pela subida global de preços e impostos a qual não foi acompanhada por aumentos nos proveitos.

Se por um lado registamos com agrado o esforço efetivado pelas nossas respostas empreendedoras em manter e aumentar as suas receitas face a 2011, constatamos os momentos difíceis que a população portuguesa está a enfrentar através das receitas obtidas por via de donativos. Estes sofreram uma queda na ordem dos 43% face a 2011 e de 40% face a 2010.

Uma análise retrospectiva das realizações conseguidas no triénio 2010-2012 coloca em evidência a capacidade que a CERCICA demonstra em responder às necessidades e expetativas emergentes dos seus Clientes utilizadores, Famílias/Significativos e Clientes, às solicitações da comunidade em que se insere, bem como às expetativas dos Parceiros e das partes interessadas, procurando soluções internas que incrementem a eficiência dos recursos disponíveis e que contribuam para o aumento da sua eficácia.

II. RESULTADOS OPERACIONAIS 2012

II. a) CLIENTES ATENDIDOS

Ao longo do ano de 2012, usufruíram dos serviços prestados 1.774 Clientes, mais 15% que no ano anterior (1.506).

Os dados relativos ao Centro de Recursos para a Inclusão e Intervenção Precoce referem-se a ano letivo 2011/2012. Os restantes, referem-se a ano civil.

► Recursos para a Comunidade

SERVIÇO	2011	Nº de Clientes 2012				Variação Anual (2012 vs 2011)
	Atendidos	Previstos	Clientes ao abrigo de financiamento ¹	Atendidos	Variação (Atendidos vs Aprovados)	
Intervenção Precoce	47	45	30	65	+35	+18 ↑
Centro de Recursos para a Inclusão	225 alunos; 1795 hs/mês	245 alunos; 344 apoios; 2964 hs/mês	1795hs/mês	230 alunos; 267 apoios; 1795 hs/mês	N.A. ²	+5 ↑
Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego	32	40	40	59	19	+27 ↑
Apoio à Colocação	6	11	11	15	4	+9 ↑
TOTAL	310			369		+ 59 ↑ (+19,03%)

► Respostas Sociais

SERVIÇO	2011	Nº de Clientes 2012				Variação Anual (2012 vs 2011)
	Nº de Clientes	Previstos	Clientes ao abrigo de financiamento ³	Clientes Utilizadores ⁴	Variação (Atendidos vs Aprovados)	
Formação Profissional	116	121	117	110	-7	-6 ↓
Centro de Atividades Ocupacionais	125	120	105	118	13	-7 ↓
Unidades Residenciais	39	40	16	37 ⁵	21	-2 ↓
Serviço de Apoio Domiciliário	107; média mensal: 72	107; média mensal:72	60	106; média mensal:72	46	-1 ↓
TOTAL	387			371		-16 ↓ (-4,39%)

¹ Clientes ao abrigo de Acordos no âmbito de financiamento pela Segurança Social, Ministério da Educação e Ciência e Instituto de Emprego e Formação Profissional

² N.A. – Não aplicável. O Ministério da Educação e Ciência aprova o n.º de horas de intervenção e não o n.º de alunos.

³ Clientes que usufruem de Acordo com a Segurança Social ou ao abrigo de programas de financiamento do Instituto de Emprego e Formação Profissional

⁴ Clientes que usufruem diretamente dos serviços da CERCICA

⁵ Nas Unidades Residenciais há 3 camas para residentes temporários que foram utilizadas por 21 Clientes

► Respostas Empreendedoras

SERVIÇO	2011	2012	
	Nº de Clientes	Clientes Utilizadores	Variação Anual (2012 vs 2011)
Núcleo Terapêutico e de Atividade Motora	809	1.034	+225 ↑ (27,81%)

II. b) RESULTADOS GLOBAIS

EIXO DA INCLUSÃO

OE1. Continuar a integrar Pessoas com Deficiência Intelectual e Incapacidades, na Comunidade

Processo	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Desenvolvimento de Atividades de Inserção e Transição	1. Proporcionar experiências em contexto de trabalho	Nº de Clientes em estágio	39	54	+4
	2. Colocar Clientes no mercado de trabalho	Nº de Clientes que realizaram contrato de trabalho	8	4	- 4
Gestão de parcerias	3. Aumentar o nº de parcerias para integração em contexto de trabalho	Nº de Parceiros ano 2012 – Nº Parceiros ano 2011/ Nº de Parceiros ano 2011	35	39	+4
Núcleo Terapêutico de Atividade Motora (NTAM)	4. Aumentar o nº de Clientes integrados em turmas regulares	Nº de Clientes integrados em turmas regulares	18	35	+17
Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego (IAOQE)	5. Realizar ações de Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego (IAOQE)	Nº de Clientes atendidos	40	59	+19
Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)	6. Realizar ateliers itinerantes no âmbito das Atividades Ocupacionais	Nº de ateliers itinerantes	5	6	+1

A maioria dos objetivos operacionais previstos foi atingida, à exceção do objetivo 2. *Colocar Clientes no mercado de trabalho* que ficou 50% aquém do esperado, como consequência da situação socioeconómica adversa e elevada taxa de desemprego que dificulta ainda mais a integração profissional dos Clientes no mercado de trabalho.

OE2. Contribuir para o sucesso educativo de crianças e jovens com necessidades educativas especiais

Processo	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Formação Profissional (FP)	1. Realizar ações de FP inicial para todos os formandos previstos em candidatura	Nº de formandos	91	100	+9
	2. Realizar três cursos de FP Inicial Percurso B e nove cursos de FP Inicial Percurso C	Nº de ações	B - 3 C - 9	B - 3 C - 9	0
	3. Realizar 3 ações de FP Contínua	Ação realizada/não realizada	3	1	- 2
Intervenção Precoce (IP)	4. Reforçar o apoio integrado a crianças dos 0 aos 6 anos e respetivas Famílias, através de ações preventivas e reabilitativas de técnicos especializados	Nº de crianças/Famílias com apoio dos técnicos da IP/CERCICA/mês	45/mês	38/ mês	- 7 mês
Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)	5. Responder às necessidades terapêuticas de apoio especializado dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, dos Agrupamentos Escolares do Concelho de Cascais	Nº sessões terapêuticas prestadas pelo CRI/CERCICA/mês	2.000 sessões/ mês	2.100 sessões/ mês	+100 mês
NTAM	6. Dar resposta às necessidades de hidroterapia, fisioterapia e psicomotricidade aos alunos dos agrupamentos escolares do Concelho, sob financiamento da Câmara Municipal de Cascais	Nº de sessões terapêuticas prestadas pelo NTAM/mês	256/mês	305/mês	+40 mês

O objetivo 3. *Realizar 3 ações de FP Contínua* não foi concretizado porque não se obteve um número mínimo de inscrições que viabilizasse o início de duas das três ações previstas bem como o objetivo 4. *Reforçar o apoio integrado a crianças dos 0 aos 6 anos e respetivas Famílias, através de ações preventivas e reabilitativas de técnicos especializados* dado que não houve extensão do acordo com a Segurança Social, não havendo financiamento para prestar os apoios previstos.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2012

OE3. Melhorar a qualidade de vida das Pessoas com deficiência e incapacidades

Processo	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Candidatura	1. Encaminhar todas as candidaturas recebidas	Nº de encaminhamentos/nº de candidaturas recebidas	100% de encaminhamentos	100%	0
	2. Reduzir a lista de espera por admissão de candidatos em Respostas Sociais mediante o alargamento dos acordos com a Segurança Social	Nº de candidatos em lista de espera 2012 - nº de candidatos em lista de espera 2011/nº de candidatos em lista de espera 2011x100	Redução de 30% de candidatos em lista de espera mediante Acordos	Não realizado.	---
Admissão e Acolhimento	3. Admitir novos candidatos às Respostas Sociais	Nº de admissões	103	94	- 9
Plano Individual	4. Garantir que todos os Clientes atinjam a maioria dos objetivos previstos nos planos individuais	Grau geral de execução do PI (%) (nº de Clientes que atingem mais de 70% dos objetivos previstos nos PI/ nº total de Clientes)	100% de Clientes com um grau de execução dos PI's maior ou igual a 70%	Global: 88% (FP: 98% CAO: 75% UR: 78% SAD: 100%)	-12%
Projetos em Desenvolvimento	5. Dar continuidade a projetos fora do âmbito protocolado pelas RS ⁶	Nº de projetos desenvolvidos	15	16	+1
	6. Dar início a projetos fora do âmbito protocolado pelas RS ⁷	Nº de projetos iniciados	3	23	+20
Participação das partes interessadas/Auto-Representação	7. Desenvolver ações no âmbito da Auto-Representação com impacto na vida da CERCICA	Nº de ações previstas/nº de ações realizadas	9	18	+9

⁶ **Projetos de continuidade:** Hidroterapia/fisioterapia para alunos NEE (CMC); TAA (CERCICA); Vital (CERCICA); CERCICA FC (CERCICA); Vela Adaptada (CMC); Equitação Terapêutica (CERCICA); Participação no Projeto Toma-lá (CMC/CPD); Projeto Saber Envelhecer (CMC); Colónias de férias (CMC e INR); Projeto Guardiões da Acessibilidade (CMC); Protocolo Oficina Social (CMC); Protocolo de; Requalificação dos CAO e Fórum Sócio-Ocupacional do Concelho de Cascais (CMC); Protocolo de Ajudas Técnicas (CMC); Plataforma SAD+.

⁷ **Projetos a iniciar:** Programa de Prevenção e intervenção em contexto institucional, de situações de negligência, maus-tratos, violência e discriminação (FENACERCI); Programa Sêniores em Movimento (CMC); SJ Rádio.

Gabinete de Apoio à Família (GAF)	8. Atender e acompanhar as Famílias de Clientes da CERCICA que procuram o serviço	N.º de Famílias atendidas	200	Cancelado	---
		N.º Atendimentos	400		

Neste objetivo estratégico, não foi possível realizar o objetivo operacional 2. *Reduzir a lista de espera por admissão de candidatos em Respostas Sociais* mediante o alargamento dos acordos com a Segurança Social uma vez que estes últimos não foram concedidos apesar da necessidade evidente nesse sentido.

A não concretização deste objetivo, justifica o desvio observado nos resultados previstos no objetivo 3. *Admitir novos candidatos às Respostas Sociais* uma vez que deste modo apenas foi possível admitir Clientes nas Respostas Sociais da Formação Profissional e Serviço de Apoio Domiciliário.

Destacamos ainda o esforço que a CERCICA tem vindo a realizar no sentido de desenvolver projetos que contribuam ativamente para a inclusão, bem-estar e qualidade de vida das pessoas com deficiência ou incapacidades refletido nos resultados alcançados nos objetivos operacionais 5 e 6.

Não se apresentam quaisquer dados relativos ao GAF, na medida em que o objetivo deste serviço foi absorvido, durante o ano de 2012, por cada uma das Respostas Sociais.

OE4. Promover projetos que facilitem a participação ativa da Comunidade, na CERCICA

Processo	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Gestão do Voluntariado	1. Manter o número de voluntários	Nº de voluntários N.º novas inscrições/candidaturas para voluntariado	40 10	53	+13
Desenvolvimento de Projetos	2. Realizar ações de formação externa	Nº de ações realizadas	3	4	+1
CERJardins	3. Aumentar em 50% o nº de participantes no projeto Farming School	Nº de participantes 2012 - nº de participantes 2011/ nº de participantes 2011x100	1.200	467	- 571
CAO	4. Receber visitas de estudo de modo a sensibilizar a Comunidade para a temática da deficiência	Nº de visitas Nº de visitantes	9	19 visitas 361 visitantes	+ 10 visitas
NTAM	5. Manter o nº de Clientes inscritos nas atividades externas do NTAM	Nº de Clientes inscritos nas atividades externas do NTAM	464	477	+13
NTAM	6. Envolver Clientes externos nos eventos ocasionais do NTAM	Nº de Clientes externos participantes nos eventos ocasionais do NTAM	50	288	+238
NTAM	7. Aumentar em 100% o nº de festas de aniversário realizadas na CERCICA	Nº de festas de aniversário 2012 - Nº de festas de aniversário 2011/ Nº de festas de aniversário 2011 x 100	4	7	+3
NTAM	8. Aumentar o nº de crianças inscritas nas Colónias de Férias na CERCICA	Nº de crianças inscritas 2012 – Nº de crianças inscritas 2011/ Nº de crianças inscritas 2011	40	49	+9

O objetivo operacional 3. *Aumentar em 50% o nº de participantes no projeto Farming School* foi o único que ficou aquém dos resultados previstos uma vez que inicialmente estava planeado receber visitas de escolas públicas e particulares não se tendo verificado a adesão por parte das primeiras por inexistência de transportes.

OE5. Aumentar a satisfação dos Clientes e das partes interessadas

Processo	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Sistema de Participação das Partes Interessadas/ Gestão da Satisfação	1. Aumentar a satisfação dos Clientes	Média do grau de satisfação dos Clientes	$\geq 90\%$	96%	+6%
	2. Aumentar a satisfação das Famílias/Significativos	Média do grau de satisfação das Famílias/Significativos	$\geq 90\%$	99%	+9%
	3. Aumentar a satisfação dos Colaboradores	Média do grau de satisfação dos Colaboradores	$\geq 90\%$	87%	- 3%
	4. Aumentar a satisfação dos Parceiros/Financiadores	Média do grau de satisfação dos Parceiros/Financiadores	$\geq 90\%$	95%	+5%
	5. Aumentar a satisfação dos Voluntários	Média do grau de satisfação dos Voluntários	$\geq 80\%$	100%	+20%
Gestão das Reclamações e Sugestões	6. Reduzir as reclamações em relação a 2011	Nº de reclamações 2012 – nº de reclamações 2011/ nº de reclamações 2011 x 100	-10% (≤ 49 reclamações)	6	0

As ações de melhoria que têm vindo a ser introduzidas nos processos com impacto direto no cliente têm sido reconhecidas pelos Clientes e famílias/significativos, pois verificou-se um ligeiro aumento na sua satisfação com os serviços prestados.

Também os parceiros/financiadores e voluntários percecionaram mais positivamente o relacionamento com a CERCICA e com os serviços por esta prestados.

A satisfação dos colaboradores não sofreu uma evolução positiva na medida em que os processos que iriam ter impacto direto no seu nível de satisfação não foram alvo de revisão, pelo que os resultados refletem isso mesmo.

Destaca-se de modo significativo e alinhado com o nível de satisfação dos Clientes e famílias/significativos, a redução do nº de reclamações, evidenciando o esforço que a CERCICA tem vindo a empreender para melhorar continuamente os seus serviços.

EIXO DA SUSTENTABILIDADE

OE6. Qualificar o sistema de gestão e dos serviços

Processo	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Qualidade, Melhoria e Gestão Documental	1. Obter a certificação da FP de acordo com o referencial da DGERT ⁸	Certificação da FP/ não Certificação da FP	Certificação da FP	Em curso	---
Qualidade, Melhoria e Gestão Documental	2. Reestruturar o Modelo Organizacional	Modelo Organizacional Reestruturado/ Modelo Organizacional Não Reestruturado	Até Junho	Modelo Organizacional reestruturado	0

Encontra-se em curso a certificação da Formação Profissional de acordo com o referencial da DGERT, aguardando o contato por parte desta entidade para formalizar o início deste processo.

⁸ Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2012

OE7. Diversificar os recursos de financiamento e melhorar a sua eficiência

Processo	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Desenvolvimento de projetos	1. Realizar estudo de viabilidade financeira do projeto de Helicicultura	Estudo realizado/ Estudo não realizado	Outubro	Não realizado	---
Desenvolvimento de projetos	2. Realizar estudo de viabilidade financeira para Lavandaria Industrial	Estudo realizado/ Estudo não realizado	Outubro	Não realizado	---
Desenvolvimento de projetos	3. Realizar estudo de viabilidade financeira para Estação de Serviços Rápidos para Viaturas	Estudo realizado/ Estudo não realizado	Outubro	Não realizado	---
NTAM	4. Manter a taxa de ocupação da piscina	Taxa média de ocupação mensal	84%	81%	-3%
NTAM	5. Manter o volume geral de faturação	Volume de faturação	340.000€	355.702€	+15.702€
Editora CERCICA	6. Lançamento do 6º livro da Coleção 4 Leituras	Livro editado/ não editado	2012	1	0
Editora CERCICA	7. Lançamento do 3º livro da Coleção Texto e Texturas	Livro editado/ não editado	2012	Livro editado	0
Editora CERCICA	8. Manter o volume geral de faturação	Volume de faturação	67.119€ (retificado)	79.027€	+11.908€
Marketing Social	9. Aumentar em 5% o valor monetário obtido em Patrocínios e Doações	Volume de faturação	109.067€ (retificado)	59.530€	-49.537€
Marketing Social	10. Manter o volume monetário obtido na Campanha do Pirlampo Mágico	Volume de faturação	43.000€	43.727€	+727€
Marketing Social	11. Apresentar a candidatura para o financiamento da construção do Centro de Artes à Bolsa de Valores Sociais	Candidatura apresentada	Janeiro de 2012	Cancelado	---
CerJardins	12. Aumentar em 10% a faturação na manutenção de jardins	Volume de faturação	265.806€ (retificado)	243.532	-22.274€

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2012

CerJardins	13. Manter a faturação na construção de jardins	Volume de faturação	175.199€ (retificado)	96.245€	-78.954€
CerJardins	14. Manter a faturação da produção de plantas ornamentais	Volume de faturação	78.515€ (retificado)	113.831€	+35.316€
CerJardins	15. Iniciar a faturação de produtos biológicos	Volume de faturação	2.000€	349€	-1.651€

A candidatura para o financiamento da construção do Centro de Artes à Bolsa de Valores Sociais (objetivo 11) não foi apresentada uma vez que durante o ano de 2012 não foram aceites novos projetos.

Os resultados negativos obtidos pela CerJardins decorrem em grande parte da atual conjuntura político-económica que se traduziu na redução da procura do serviço de construção de jardins, a redução no serviço de manutenção é reflexo também da conjuntura atual. O aumento na produção de plantas ornamentais deveu-se sobretudo a uma procura excecional, decorrente de Clientes pontuais.

OE8. Desenvolver o marketing social e a comunicação

Processo	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Sistema de Participação das Partes Interessadas	1. Manter o envolvimento e participação das Famílias/Significativos	Nº de atividades realizadas com Famílias/Significativos	6	8	+2
Marketing Social	2. Promover um encontro para empresários no âmbito do projeto “Empresas +”	Encontro realizado: “Cer Capaz”	Maio	Realizado em Julho	0
Marketing Social	3. Implementar o plano de comunicação	Implementação do plano	Junho	Não Realizado	---

Em 2012, e no âmbito do Marketing Social, foi desenhada a sua estrutura funcional bem como definidos e descritos os procedimentos associados, estando perspectivada a sua plena implementação para o 1º quadrimestre de 2013.

OE9. Melhorar os níveis de qualificação/competências dos Colaboradores

Processo	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Recursos Humanos	1. Aumentar o número de horas de formação profissional	Nº de horas de formação por colaborador	35 horas por colaborador	2.127 horas	-5.572 horas
Recursos Humanos	2. Realizar avaliação de desempenho aos Colaboradores com vínculo laboral superior a 6 meses	Grau de execução da avaliação de desempenho	100%	50%	- 50%

O processo de avaliação do desempenho foi implementado em toda a organização, tendo apenas completado o ciclo as respostas sociais CAO e UR. Nas restantes ainda está a decorrer o final do ciclo de avaliação.

OE10. Incrementar a responsabilidade ambiental

Processo	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Desenvolvimento de projetos	1. Renovar o reconhecimento da CERCICA como instituição que contribui para a sustentabilidade ambiental	Prémio Mérito Ambiental da EMAC	Ganhar o prémio	2º lugar	-1
		Galardão Eco-Escolas	Obter o galardão	Galardão Eco-Escola 2011/2012	0
Desenvolvimento de projetos	2. Aproveitamento das águas pluviais para reutilização na rega da produção de plantas e hortícolas	Construção do sistema de drenagem e impermeabilização do lago	Obra realizada até Dezembro	Cancelado	---

Embora a CERCICA tenha ganho o prémio da EDP Solidária para a realização desta intervenção (Objetivo 2), após a realização de alguns estudos, concluiu-se que a construção de uma charca, apesar de ser uma boa solução ambiental, iria ser arriscada do ponto de vista de construção civil (implicaria grandes movimentações de terra e teríamos que intervir numa ribeira, sem conhecermos o seu comportamento hídrico) e com poucas garantias de que iria aumentar a capacidade hídrica da Cercica, em especial no Verão

SÍNTESE:

Globalmente, dos cinquenta e oito objetivos operacionais propostos foram cancelados três. Dos restantes, alcançaram-se trinta e seis, o que representa uma taxa de sucesso de 64%, em relação às metas estabelecidas para o ano de 2012, mais 4% do que no ano anterior.

II. c) RESULTADOS OPERACIONAIS POR RESPOSTA SOCIAL/EMPREENDEDORA/ÁREA FUNCIONAL

RECURSOS PARA A COMUNIDADE

► Intervenção Precoce (IP)

A equipa da Intervenção Precoce da CERCICA procurou dar resposta às necessidades identificadas pela Equipa Local de Intervenção Precoce de Cascais, no que respeita às áreas de Psicologia, Terapia da Fala e Serviço Social. Todas as situações atendidas foram selecionadas de acordo com os critérios de admissão previstos na legislação que regula o Sistema Nacional de Intervenção Precoce para a Infância (DEC-Lei 281/2009).

Análise da continuidade da Intervenção Precoce

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– Não existência de mais nenhum programa desta natureza e com estas características de cariz público. – Mantém-se o reconhecimento da equipa enquanto recurso da comunidade relativamente à necessidade de apoio e à confiança das instituições, tendo em conta o trabalho realizado em anos anteriores. – •A metodologia de intervenção adotada facilita a boa relação com os agentes educativos das crianças apoiadas. – •A flexibilidade inerente à metodologia da IP permite uma boa articulação com os profissionais envolvidos no apoio à criança/família e, consequentemente, uma intervenção mais abrangente e eficaz.	– Não existem barreiras à continuidade do serviço, na medida em que o mesmo depende do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância e a CERCICA está posicionada como uma das instituições parceiras da Equipa Local de Intervenção.

► Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

A equipa do CRI da CERCICA deu resposta às necessidades identificadas pelas equipas multidisciplinares que intervêm nos Agrupamentos de Escolas de Cascais. Os apoios, em Terapia da Fala, Psicologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia, foram realizados no âmbito do Decreto-Lei 3/2008, que enquadra os alunos com Necessidades Educativas Especiais e corresponderam a critérios objetivos e profissionais comprovados ao longo dos últimos anos.

Análise da continuidade do Centro de Recursos para a Inclusão

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– Único programa que define os apoios especializados a prestar na educação pré -escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo e que tem como tem por objetivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais. – Mantém-se o reconhecimento da equipa enquanto recurso da comunidade relativamente à necessidade de apoio e à confiança das instituições, tendo em conta o trabalho realizado em anos anteriores. – •A metodologia de intervenção adotada facilita a boa relação com os agentes educativos das crianças apoiadas.	– Não existem barreiras à continuidade do serviço, na medida em que o mesmo está ao abrigo do Decreto-lei 3/2008 e a CERCICA está posicionada como a Instituição parceira dos Agrupamentos de Escola concelhios.

► Centro de Recursos do Centro de Emprego de Cascais

Metas/Resultados esperados	Indicadores	Resultado	Desvio
40 candidatos abrangidos pelo programa de Informação, Avaliação e Qualificação para o Emprego (IAOQE)	Nº de candidatos	59	+19
7 candidatos abrangidos pelo programa de Apoio à Colocação (AC)	Nº de candidatos	13	+6
4 candidatos abrangidos pelo programa de Acompanhamento Pós-Colocação (APC)	Nº de candidatos	2	-2
Total de candidatos abrangidos: 51	Nº de candidatos	74	+23

Em termos globais, verificámos ao longo do ano um acréscimo substancial de candidatos, pelo que ultrapassámos o previsto em cerca de 48% no programa de IAOQE e de 86% no Apoio à Colocação. No acompanhamento pós-colocação ficámos em 50% do previsto. Esta última situação deveu-se, sobretudo, ao facto de nenhum dos nossos candidatos do programa Apoio à Colocação ter ficado colocado, pelo que não se justificou o Acompanhamento Pós-Colocação.

Paralelamente ao desenvolvimento destas ações realizaram-se dois eventos de divulgação:

- Sessão de Informação “Percursos de Reabilitação Profissional”, destinada a Professores e Encarregados de Educação. Esta sessão teve como objetivo apresentar os programas de Informação, Avaliação e Orientação Profissional e de Formação Profissional promovidos pela CERCICA, bem como os projetos a desenvolver em parceria com os Agrupamentos de Escolas do Concelho de Cascais;
- Sessão “Dia Aberto *Cer Capaz*” destinado a Empresários, Responsáveis de Recursos Humanos, Entidades Congéneres, com o objetivo geral de informar e sensibilizar os destinatários para as competências adquiridas no âmbito da formação profissional promovida na CERCICA e para os benefícios a obter com a integração destes profissionais nas suas organizações.

A CERCICA também esteve presente, na qualidade de orador, nos seguintes Seminários:

- Encontro “Sucesso na Diferença”, promovido pela escola EB2,3 Vieira da Silva, Carnaxide.
 - Comunicação apresentada: “Oportunidades de Integração para pessoas com deficiência”.
- Seminário Distrital “Deficiência e Integração Profissional”, organizado pelo Rotary Club Cascais, Estoril com o apoio do Centro Comunitário de Carcavelos.
 - Painel: “O que está a ser feito”
 - Comunicação: “Deficiência e Integração Profissional: Conviver com pessoas com deficiência”.

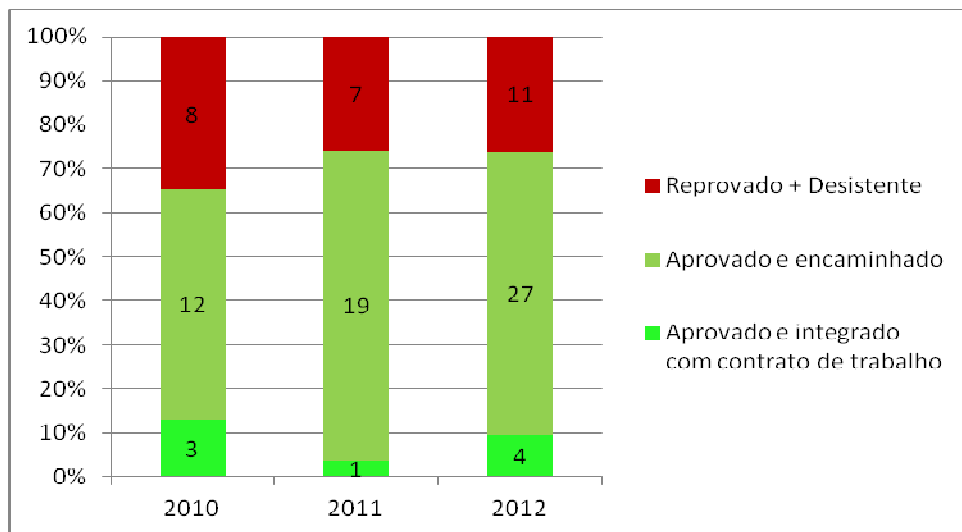
Análise da continuidade do Centro de Recursos do Centro de Emprego de Cascais

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– Único programa desta natureza existente no concelho de Cascais. – Colaboração da equipa da Formação Profissional nos processos de avaliação psicológica e despiste vocacional/profissional. – Articulação com o Centro de Emprego de Cascais; com Entidades de encaminhamento de candidatos (escolas; técnicos RSI; Centro de Alcoitão...) e com empresas. – Promoção da participação na tomada de decisão pelos Clientes.	– O Instituto de Emprego e Formação Profissional renovou o Acordo de Cooperação com a CERCICA, reiterando a sua confiança no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. A principal barreira neste programa situa-se ao nível do Apoio à Colocação, consequência da elevada taxa de desemprego atualmente existente em Portugal.

RESPOSTAS SOCIAIS

► Formação Profissional (FP)

Metas/Resultados esperados	Indicadores	Resultado	Desvio
Proporcionar formação prática em contexto de trabalho (PCT) a 30 Clientes	Número de Clientes em formação PCT	37	+7
Colocar 5 Clientes no mercado de trabalho	Número de Clientes com contrato de trabalho	4	-1
Executar 90% das horas de formação profissional candidatas	Horas de formação profissional executadas	86%	-4%
Aumentar a taxa de sucesso da formação profissional para 80%	Número de Clientes aprovados / Número de Clientes que saíram da formação profissional	74%	-6%
Aumentar em 50% os cursos de formação com dupla certificação	Número de cursos com dupla certificação	3	0



No corrente ano foram abrangidos 110 formandos, 10 dos quais em formação profissional contínua (FPC) e os restantes em formação profissional inicial (FPI). Dos formandos finalistas em FPI foram aprovados 31 e destes, 4 conseguiram integrar-se no mercado de trabalho com contrato.

Analisando a evolução dos últimos dois anos -destacam-se os bons resultados ao nível da integração profissional dos formandos, sobretudo tendo em conta a conjuntura económica. A nossa preocupação centra-se na melhoria da taxa de sucesso (74%), que ficou estabilizada face aos valores de 2011, a que não é alheio o facto de terem desistido 5 formandos (12%).

Gráfico 1- Resultado da Formação Profissional Inicial em 2012 (não inclui formandos que continuam os seus cursos de formação profissional)

Realça-se pela positiva a entrada de 52 novos formandos (42 FPI + 10 FPC) e a execução das horas previstas em candidatura porque, embora se tenha ficado a quatro pontos percentuais do objetivo estipulado (90%), esta foi a melhor taxa de execução dos últimos nove anos.

Também pela positiva, - regista-se o aumento de Clientes a efetuar formação prática em contexto de trabalho, superior ao previsto em mais sete formandos, o que traduz um investimento nos recursos humanos afetos ao acompanhamento à inserção.

Importa ainda salientar o reforço da aposta nos cursos de dupla certificação e na inserção de UFCD's (Unidades de Formação de Curta Duração publicadas no Catálogo Nacional de Qualificações) em todos os referenciais de formação, bem como a aprovação pela Fundação Calouste Gulbenkian do projeto Gutenberg que visa desenvolver um manual de formação tecnológica para o referencial adaptado de Operador/a de Jardinagem.

Releva-se também a conclusão do projeto "Vocational Education and Training: Policy and practice in the field of special needs education (VET)" da European Agency for Development in Special Needs Education, em que a CERCICA esteve diretamente envolvida.

Análise da continuidade Formação Profissional

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– Recursos humanos e materiais adequados. – Rede de parcerias Nacional e Internacional forte. – Envolvimento das famílias no processo formativo.	– Alterações legislativas constantes que comprometem os acordos estabelecidos nos contratos de formação. – Mercado de trabalho cada vez menor e com maior precariedade. – O elevado desemprego na população ativa faz com que a disponibilidade do tecido empresarial para a contratação deste tipo de população seja menor.

► Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

Metas/Resultados esperados	Indicadores	Resultado	Desvio
Proporcionar experiências em contexto de trabalho a 11 Clientes	Nº de Clientes integrados em protocolos de cooperação;	10	-1
Realizar 5 ateliers itinerantes no âmbito das Atividades Ocupacionais	Nº de ateliers itinerantes;	6	+1
Garantir que todos os Clientes atinjam a maioria dos objectivos previstos nos planos individuais	Grau geral de execução do PI (%) (nº de Clientes que atingem mais de 70% dos objectivos previstos nos PI/nº total de Clientes)	75%	-25%
Dar continuidade aos projectos fora do âmbito protocolado pelas RS (TAA; Toma Lá; Colónias de Férias; Protocolo de Requalificação dos CAO e Fórum Socio-Ocupacional do Concelho de Cascais	Nº de projectos desenvolvidos	4	0

Em Julho de 2012 cerca de 100 Clientes do CAO tiveram oportunidade de participar no Projeto financiado pelo Instituto Nacional de Reabilitação “CERTOUR” que teve como principais objetivos proporcionar aos Clientes um contacto direto com situações de âmbito sociocultural, promovendo uma maior capacitação/interesse pelos aspetos culturais do nosso país. Pretendeu-se, igualmente, dar resposta às necessidades sentidas junto das famílias, que por se encontrarem numa fase de envelhecimento avançado e/ou em situação de carência económica, estão limitadas a proporcionar aos seus familiares experiências significativas neste âmbito. O projeto consistiu em organizar visitas a diferentes espaços culturais e turísticos da capital de Portugal – Lisboa (realizar circuitos visitando museus e locais de interesse cultural).

No 2º quadrimestre de 2012, os Clientes da Oficina Artes do Fogo participaram em 6 ateliers itinerantes na EB1/JI da Abóboda, dando a conhecer o seu trabalho junto da população escolar.

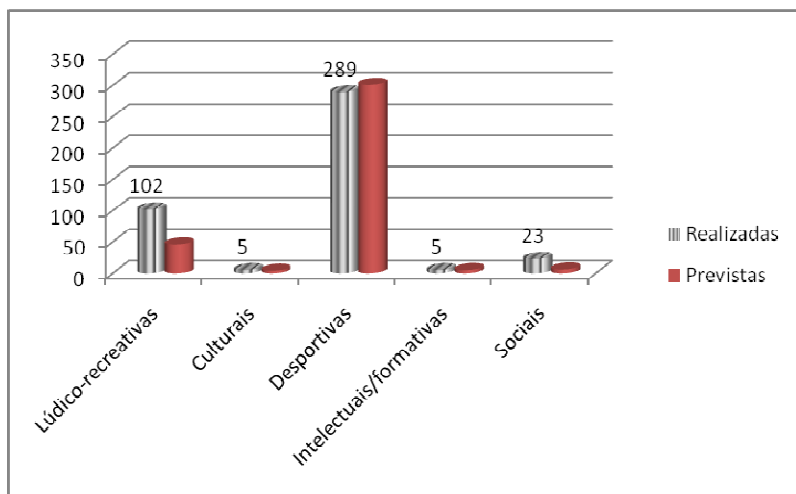
Os nossos Auto-Representantes participaram no *II Encontro Ibérico de Auto-Representantes* sobre o tema "A Qualidade de Vida na Pessoa com Deficiência", em Tondela. Participaram, ainda no Encontro de Auto-Representantes "Temos a Palavra", organizado pela CerciOeiras.

Análise da continuidade do Centro de Atividades Ocupacionais

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– A procura excede a oferta. Não existe capacidade de resposta para as necessidades existentes. – Elevado nível de satisfação dos Clientes utilizadores e Famílias/Significativos. – Famílias/Significativos motivadas e presentes na garantia da Qualidade de Vida dos seus familiares. – Famílias/Significativos empenhadas e presentes em atividades recreativas e desportivas. – Execução de produtos de qualidade com escoamento interno e externo; – Manutenção das parcerias estabelecidas. – Nº de voluntários envolvidos.	– A atual conjuntura do país, não comprometendo a continuidade do CAO, vai ter impacto na qualidade do serviço prestado, quer pela não atualização dos valores financiados quer pelas dificuldades das famílias em cumprirem com as suas obrigações ao nível das participações famílias.

► Unidades Residenciais (UR)

Metas/Resultados esperados	Indicadores	Resultado	Desvio
Monitorizar 22 Planos Individuais (PI'S) nas UR	Nº de PI's monitorizados nas UR	21	-1
Atingir um grau de execução de 70% nos objetivos relativos à UR nos PI	Grau geral de execução do PI	85%	+15%
Promover a qualidade de vida dos Clientes nas UR realizando 300 atividades socioculturais com NTAM	N.º atividades	282	-18⁹
Remodelar os espaços físicos da UR II com 4 divisões renovadas ou equipamentos melhorados	Nº de divisões renovadas (nº de equipamentos melhorado)	4	0
Promover o envolvimento e participação das Famílias/ Significativos com a realização de um evento	Nº de atividades realizadas com famílias/ Significativos	1	0
Proporcionar formação à Equipa das UR ao nível das mobilizações e transferências de grandes dependentes	10 formandos 6h/formação /cada	10 6h/cada um	0



As Unidades Residenciais prestaram serviços a 37 Clientes (todos da Resposta Social de dia CAO). Destaca-se o grau de execução do Plano de Atividades Socioculturais que ronda os 117% com um total de 362 atividades previstas e 424 realizadas distribuídas conforme o gráfico 2 ilustra.

Realizaram-se ainda:

- Duas colónias de férias destinadas a 29 Clientes (Ovar em Julho 2012 e Foz do Cávado Agosto 2012);
- Campanha de angariação de fundos para aquisição de uma televisão para a UR2 – venda de rifas – que possibilitou a receita de 400.00€ e a aquisição de uma TV para a UR II.

Gráfico 2 –Atividades Socioculturais previstas e realizadas pelas Unidades Residenciais

⁹ Desde Setembro 2012, devido à reorganização dos horários UR, deixaram de ser realizadas atividades NTAM+UR

Análise da continuidade das Unidades Residenciais

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– Aumento formação da equipa; – Aumento de voluntários; – Investimento nas parcerias; – Promoção da saúde dos Clientes e prevenção do envelhecimento precoce; – Acordo com a segurança social para aumento capacidade UR; – Parceria municipal para atribuição de 4 novos apartamentos; – Aumento das atividades socioculturais (FDS); – Regresso às UR ao final do dia em horário mais adequado às necessidades dos Clientes (17h); – Elevado nível de satisfação dos Clientes utilizadores e das suas famílias/significativos. – Famílias/significativos que valorizam cada vez mais este serviço à medida que vão envelhecendo.	– A atual conjuntura do país, não comprometendo a continuidade das UR's autónomas, vai ter impacto na qualidade do serviço prestado, quer pela não atualização dos valores financiados quer pelas dificuldades das famílias em cumprirem com as suas obrigações ao nível das participações familiares.

► Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

Metas/Resultados esperados	Indicadores	Resultado	Desvio
Manter a média de 72 Clientes por Mês.	Nº médio de Clientes por mês	72	0
Assegurar a execução do protocolo da Segurança Social para 60 Clientes em 100%	Desvio face ao protocolo com a segurança social	109%	+9%
Assegurar a taxa de execução em 100% do protocolo da Plataforma SAD+	Taxa de execução	99%	-1%
Assegurar a concretização em 85% das atividades inscritas em PI	% de atividades realizadas	98%	+13%
Assegurar a taxa de execução em 85% das atividades terapêuticas (400 sessões de Fisioterapia) e motoras (32 sessões de mobilidade) previstas.	% das atividades terapêuticas e motoras executadas	78%	-7%
Participação média de 7 Clientes SAD nas atividades motoras e de desenvolvimento pessoal.	Média de Clientes por sessão	6	-1
Assegurar a taxa de execução em 85% das atividades sociais, recreativas e culturais (12 atividades Lúdico-Recreativas, 3 ateliers Criativos e Decorativos) e de desenvolvimento pessoal (18 sessões).	% das atividades sociais, recreativas e culturais e de desenvolvimento pessoal executadas	97%	+12%
Participação de 20% dos Clientes SAD em atividades sociais, recreativas e culturais.	% de Clientes que participam	36%	+16%

No decorrer de 2012, Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, é relevante fazer referência ao Projeto “Bem Envelhecer” e às ações desenvolvidas nesse âmbito:

- **Atividades socioculturais**, caracterizadas por momentos de lazer e de partilha, convívio e minimização de sentimentos de solidão e isolamento social. Foram solicitadas a todo o instante com o propósito de quebrar a rotina. Realizámos 11 atividades lúdico recreativas e 3 *ateliers* criativos e decorativos.
- **Grupo de Desenvolvimento Pessoal para Séniores**, contribuindo para o desenraizar de crenças de que os problemas de cada um são únicos e imutáveis, promovendo a interação social, fomentando a coesão e a aceitação. Realizaram-se 18 sessões.

- **Grupo de Movimento**, enquadrando essencialmente a ativação física, a melhoria da condição física e a sensação de bem-estar global dos Clientes. Executaram-se 33 sessões.
- **Lar Doce Lar**, compreendeu a avaliação dos riscos ambientais e as suas modificações, para a prevenção de quedas, bem como oferta de educação para a saúde.
- **Cuidando de quem Cuida...** de pessoas com demência visou a aprendizagem de competências instrumentais e emocionais, dos cuidadores informais, para melhor lidar com as situações relacionadas com a prestação de cuidados.
- Apresentação do projeto no Seminário “Trilhos para a Inclusão: Conversas Polifónicas: Envelhecimento Ativo para Todos – Bem Envelhecer”, organizado e promovido pela CERCIMA.
- Divulgação de atividades desenvolvidas com os Clientes SAD, no *site* oficial do Envelhecimento Ativo (<http://www.envelhecimentoativo.pt/iniciativa.asp?tit=28&id=268>)

Análise da continuidade do Serviço de Apoio Domiciliário

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– O crescimento da população de idosos em Portugal leva a que a procura deste serviço seja, potencialmente, acrescida. – Serviço que promove a empregabilidade de pessoas com deficiência intelectual, integrando as mesmas nas suas equipas de trabalho.	– A desistência dos serviços por parte das famílias, para evitarem o pagamento da comparticipação, a diminuição dos serviços usufruídos, ou o atraso no pagamento das mensalidades, podem configurar-se em barreiras não ao serviço de apoio, mas aos resultados do mesmo ao comprometer os níveis de qualidade e bem-estar desta população.

RESPOSTAS EMPREENDEDORAS

► Núcleo Terapêutico e de Atividade Motora (NTAM)

Metas/Resultados esperados	Indicadores	Resultado	Desvio
Dar resposta às necessidades de hidroterapia, fisioterapia e psicomotricidade de 45 alunos dos agrupamentos escolares do Concelho, sob financiamento da Câmara Municipal de Cascais	Nº de alunos atendidos	78	+33
Envolver 50 Clientes internos e suas famílias nos eventos ocasionais do NTAM	Nº de Clientes internos e membros das suas famílias presentes nos eventos ocasionais do NTAM	85	+35
Manter a participação 5 atividades desportivas exteriores	Nº de atividades desportivas exteriores ou pontuais organizadas pela CERCICA ou por outras entidades	13	+8
Manter o envolvimento de 30 Clientes internos em atividades desportivas exteriores	Nº de Clientes internos envolvidos	78	+48
Aumentar os canais de divulgação do NTAM, criando uma conta no facebook	Criação de conta (sim ou não)	Conta de facebook criada	0
Aumentar os canais de comunicação do NTAM, enviando 4 divulgações via e-mail para Clientes externos/comunidade	Nº de divulgações enviadas via e-mail	11	+7
Aumentar os canais de comunicação do NTAM, propondo 3 notícias para o site da CERCICA	Nº de notícias propostas	10	+7
Envolver 13 Clientes no projeto Guardiões da Acessibilidade	Nº de Clientes internos envolvidos	13	0

Em 2012, o NTAM continuou a apostar na sua vertente empreendedora, dando início a três projetos que pretendem diversificar as possibilidades de prática desportiva dos seus Clientes internos em ambientes inclusivos. Assim, nos meses de Setembro e Outubro, iniciaram-se os projetos “Oh Gui”, “Surf” e “Nada Lá”.

Realça-se a organização do 3º Torneio da CERCICA que decorreu nos dias 18 e 19 de Outubro de 2012 e no qual participaram 114 atletas com deficiência e incapacidade de todo o país.

O NTAM continuou a apostar nos eventos ocasionais que pretenderam promover a participação ativa da comunidade na CERCICA, tendo envolvido 175 Clientes externos das atividades do NTAM e suas famílias. Estes eventos pretenderam ainda aumentar o envolvimento dos Clientes internos e suas famílias na vida da CERCICA.

Apesar do panorama económico nacional, a piscina manteve a sua taxa de ocupação acima dos 80%, apenas a 2% do ano anterior.

A criação da conta no Facebook do NTAM contribuiu para a fidelização dos seus Clientes externos, proporcionando uma dinâmica relacional mais estreita.

Análise da continuidade do Núcleo Terapêutico e de Atividade Motora

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– Prontidão na resposta às solicitações de Clientes internos e externos, constituindo um fator diferenciador. – Promoção de iniciativas atrativas para os atuais e potenciais Clientes.	– A situação económica do país contribui para a redução do poder de compra das famílias e consequentemente, espera-se perda de Clientes.

► Editora CERCICA

Metas/Resultados esperados	Indicadores	Resultado	Desvio
Vender 6000 livros	Nº de livros vendidos	6851 livros vendidos	+851
Participar em 20 eventos de divulgação da Editora CERCICA	Nº de Participações	19 Participações	-1
Elaborar 6 Puzzles interativos relacionados com os conteúdos pedagógicos da Coleção 4 Leituras “O Cantinho das Crianças”	Nº de Puzzles elaborados	6 Puzzles elaborados	0
Comercializar merchandising da coleção 4 Leituras	Nº de unidades comercializadas	441 unidades vendidas	0

Análise da continuidade da Editora CERCICA

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– Coleção 4 Leituras é um produto único e inovador. • Inserida no Plano Nacional de Leitura. • Qualificado para a educação inclusiva (maiores de 4 anos). • Todos os livros 4 Leituras incluem DVD's com formatos acessíveis (Versão impressa, Símbolos Pictográficos para a Comunicação, Língua Gestual Portuguesa e Braille) a todos os leitores e jogos educativos. – Oportunidade de publicar a Coleção noutros idiomas. – A Coleção Texto e Texturas tem o patrocínio da Seat, Sanimaia e Eugénio de Campos. – Procura, por parte de autores, para editar os seus livros.	– A continuidade da Editora CERCICA não está em causa porque, com as suas características editoriais, não existe mais nenhuma no mercado português. – Espera-se uma potencial redução na procura devido à situação económica do país.

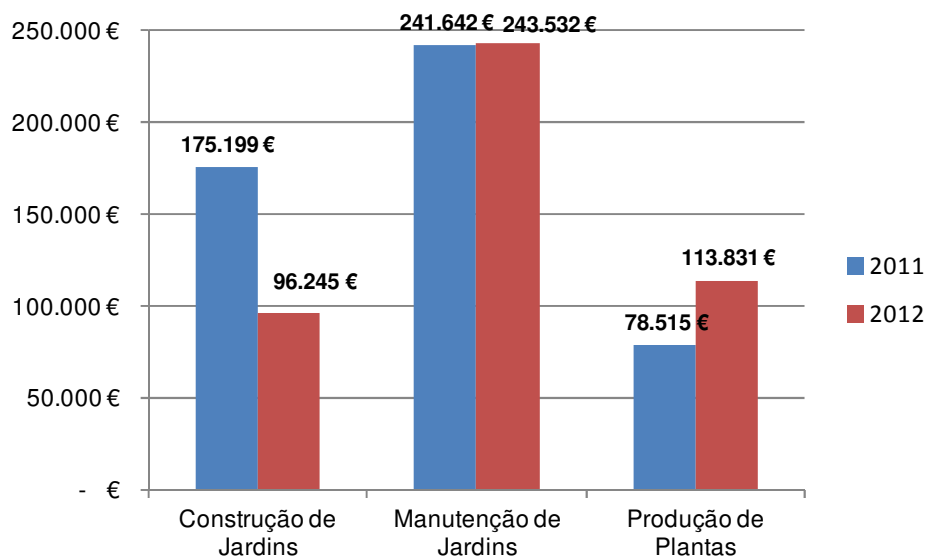


Gráfico 3 – Volume de faturação 2011 vs 2012

► CerJardins

No ano de 2012, verificou-se um decréscimo de faturação na área da **construção de jardins** uma vez que não existiu nenhuma obra pública, apenas a realização de jardins particulares. Em termos positivos, verificou-se um ligeiro aumento na faturação de **manutenção de jardins** embora aquém do previsto.

A destacar também o aumento na **produção de plantas**, de cerca de 31%, justificado pela construção de uma nova estufa e ao aumento da área de vasário, demonstrando ainda o acréscimo na procura de mercado deste tipo de produtos. A venda de plantas a particulares e a empresas realizada nas instalações da CERCICA aumentou 8%.

Iniciou-se uma nova área de negócio, **a produção e venda de produtos biológicos**, com a produção de plantas aromáticas biológicas em vaso, estando previsto para 2013, a produção de plântulas hortícolas para hortas urbanas e aromáticas de corte (salsa, coentros, manjerição e cebolinho). O facto de não se ter atingido o objetivo esperado para faturação (2000€), esteve relacionado com os constantes atrasos na construção da estufa de produção biológica que só iniciou a sua atividade em pleno em Novembro de 2012.

Obteve-se também a certificação de produção biológica de cerca de 4000m² de terreno, dos quais 400m² já se encontram em produção e 1000m² de terreno agrícolas da CERCICA entraram em período de conversão para o modo de produção biológico.

De salientar também o Prémio Hortas Solidárias da EDP Solidária, no valor de 20.000€, o que irá permitir otimizar os recursos hídricos da CERCICA, possibilitando a instalação de outro grupo de bombagem. Deste modo, estarão criadas as infra estruturas necessárias para aumentar a área regada e potencialmente agrícola da CERCICA e assim ampliar a produção agrícola.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2012

Handwritten signature
2013

Análise da continuidade da CerJardins

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– Aumento da diversidade da carteira de Clientes (condomínios). – Desenvolvimento de outras áreas de negócio (agricultura biológica, dinamização das hortas pedagógicas, formações etc...).	– Uma potencial barreira é a existência de novos concorrentes, nomeadamente empresários individuais ou mesmo particulares que disponibilizam a sua oferta de serviços a preços muito competitivos. Esta nova oferta vem sobretudo do empreendedorismo, fruto da elevada taxa de desemprego.

► CerGourmet

Metas/Resultados esperados	Indicadores	Resultado	Desvio
Manter o volume de faturação (31.494€)	Volume de faturação	18.493€	-13.001€
Manter o nº de encomendas (23)	Nº de encomendas	17	-6

Análise da continuidade da CerGourmet

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– Na atual conjuntura considera-se que não existem fatores favoráveis ao crescimento desta resposta empreendedora.	– A barreira real já sentida pela CERCICA é a diminuição da procura deste serviço, à qual acresce uma crescida oferta dos serviços de <i>catering</i> por particulares a preços muito baixos.

Com base nos resultados obtidos pela CerGourmet em 2012 e na análise realizada à sua continuidade, optar-se-á, em 2013, por não investir na expansão desta área de negócio, correspondendo apenas às solicitações que forem surgindo.

APOIO À GESTÃO

► Recursos Humanos

A 31 de Dezembro de 2012, a CERCICA apresentava um total de 220 colaboradores. De seguida, apresentamos alguns dados de caracterização:

Nº de Colaboradores	2011	2012	Varição
Feminino	149	148	-1 ↓
Masculino	66	72	+6 ↑
Licenciatura ou superior	85	80	-5 ↓
Ensino Secundário	43	48	+5 ↑
3º Ciclo	46	44	-2 ↓
2º Ciclo	20	25	+5 ↑
1º Ciclo	21	23	+2 ↑
TOTAL	215	220	+5 ↑

Verifica-se a predominância dos colaboradores do género feminino, representando 67% do total dos colaboradores e a predominância de colaboradores com o ensino básico com 42% do total, logo seguidos dos licenciados ou mestres, estes representando cerca de 36% do total dos colaboradores. Tendo em conta as Respostas Sociais e Empreendedoras que a CERCICA dispõe e, por conseguinte, a diversidade de funções, parece-nos relativamente equilibrada esta distribuição, embora deva ser feito um esforço para facilitar e promover a continuação de estudos dos colaboradores que assim o desejarem.

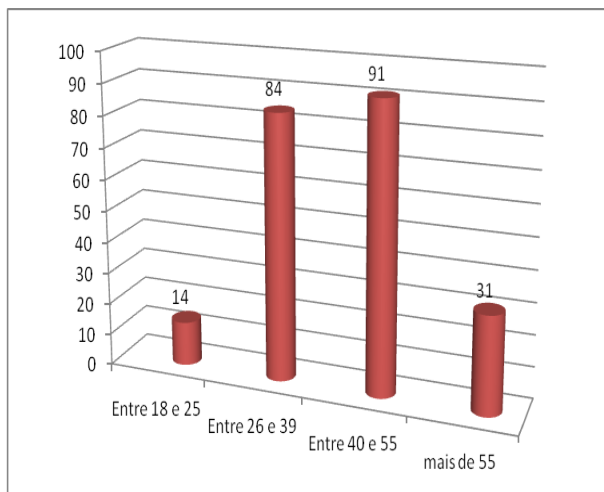


Gráfico 4 – Frequência de colaboradores por faixa etária

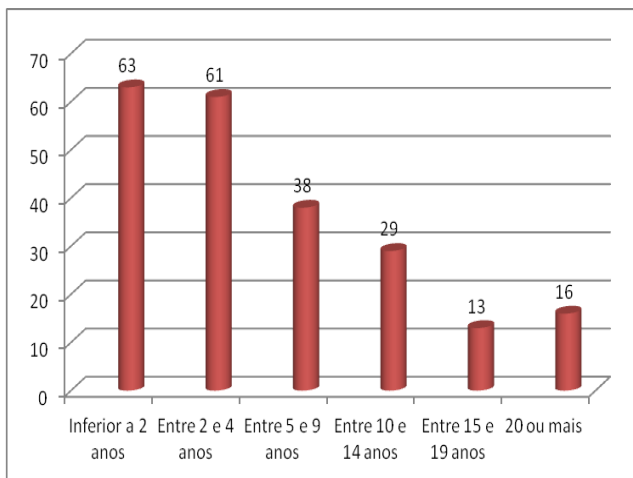


Gráfico 5 – Frequência de colaboradores por antiguidade

Relativamente à faixa etária verificamos que cerca de 55% do total de colaboradores tem idade igual ou superior a 40 anos, dos quais 14% têm idade superior a 55 anos e cerca de 6% do total dos colaboradores tem idade igual ou inferior a 25 anos. Podemos constatar assim, uma tendência para o envelhecimento dos colaboradores e, por outro lado, que a maioria dos colaboradores (56%) está na Organização há 4 anos ou menos.

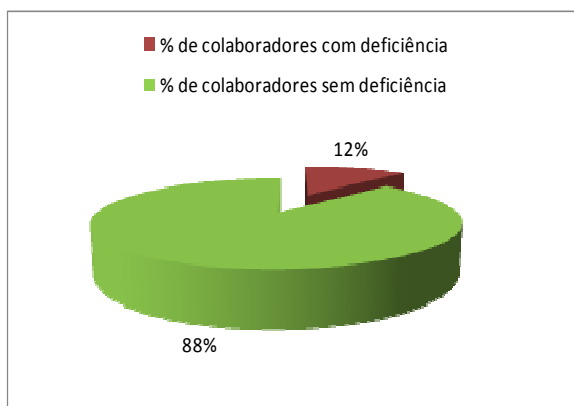


Gráfico 6 – Representatividade dos colaboradores com deficiência

A CERCICA prossegue a sua política de inclusão que se reflete também na contratação de pessoas com deficiência (12% do total de colaboradores).

Ao nível da Formação e Desenvolvimento de Competências dos Colaboradores, verificou-se um aumento quer do número de horas de formação quer no número de colaboradores abrangidos, embora não se tenha concretizado o objetivo de 35 horas de formação por colaborador.

	2011	2012	Varição
Nº total de ações de formação realizadas	62	84	+22 ↑
Volume global de Formação (Horas)	1.982	2.127	+145 ↑
Total de Colaboradores em Formação	110	152	+42 ↑

Foi implementado um plano de formação interna que contemplou cerca de 69% dos seus colaboradores, num total de 2.127 horas de formação.

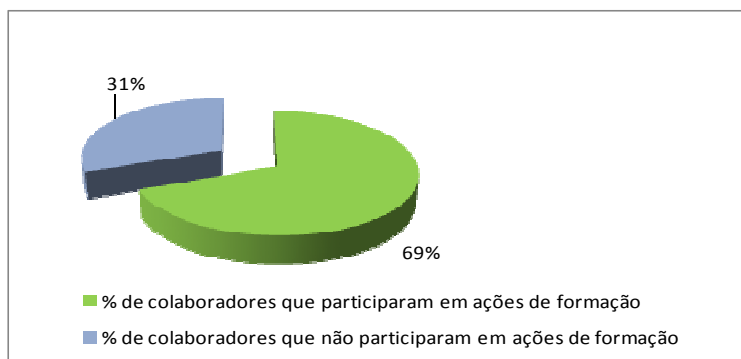


Gráfico 7 – Percentagem de colaboradores abrangidos pelo Plano de Formação

As ações de formação realizadas incidiram nos seguintes domínios: técnico-pedagógica; comportamental; qualidade e gestão. Previmos ainda formação em Tecnologias de Informação e Comunicação a ser assegurada por uma Entidade parceira mas esta não pôde realizar as ações planeadas.

► Qualidade, Melhoria e Gestão Documental

Em Maio de 2012 o Sistema de Gestão de Qualidade foi revisto atendendo à complexidade do sistema anterior, em número de processos e de documentos e que não refletiam a realidade de serviços atuais. O atual Modelo Organizacional contempla 28 Processos-Chave (contrastando com os 42 processos do Modelo Organizacional anterior) agrupados em três níveis de acordo com a sua finalidade:

- **Processos de Gestão** - Processos que estabelecem e reveem a missão, visão, valores, políticas e estratégias de atuação da CERCICA e que integram o planeamento, monitorização, acompanhamento, controlo de ações de melhoria, preventivas e corretivas para obter os resultados desejados;
- **Processos de Realização** - Os que respondem e servem diretamente os Clientes da CERCICA e que justificam a sua missão;
- **Processos de Suporte** - Processos que apoiam e contribuem para a consecução da missão, visão, estratégias e objetivos da organização, através do uso eficiente dos seus recursos.

A 31 de Dezembro de 2012 a taxa de implementação deste novo Modelo Organizacional rondava os 25%, estando prevista a sua execução total até ao final de 2013.

► Marketing Social

Durante o ano de 2012 iniciou-se o mapeamento deste processo-chave, estando em curso a sua implementação.

No âmbito da angariação de fundos houve um decréscimo significativo em termos de donativos, pelo facto de se ter incluído no ano de 2011 um patrocínio específico destinado à construção do Centro de Terapia Assistida por Animais (46.000€). Se retirarmos este valor, bastante significativo e pouco frequente, sobretudo dada a situação económica adversa, ao total de donativos de 2011, o valor apurado (57.873€) é bastante próximo do obtido em 2012.

2011	2012	Varição
103.873,48 €	59.530€	-44.343€ ↓

Relativamente ao número de sócios verificou-se um ligeiro aumento no último ano.

	2011	2012	Varição
Nº de Sócios	313	326	+13 ↑

Podemos destacar um aumento do número de voluntários envolvidos na promoção da qualidade de vida dos Clientes.

	2011	2012	Varição
Nº total de Voluntários	42	53	+11 ↑

► Área Administrativa-Financeira

	2011	2012	Varição
Resultado do Exercício	-147.025,05€	-189.406.99€	+ 42.381.94€ ↑

O aumento verificado no prejuízo, deve-se fundamentalmente à subida de preço nos bens essenciais utilizados para o funcionamento, assim como à subida de impostos, associado a um decréscimo nos proveitos: vendas, subsídios e donativos.

► Área de Sistemas de Informação e Comunicação

No seguimento da política de racionalização dos recursos, optou-se, em Junho de 2012, por externalizar os serviços de manutenção dos sistemas de informação, na gestão do parque informático e do Serviço Desk.

Nº de Intervenções	Nº de horas realizadas
128 intervenções	221 horas

SUPORTE E LOGÍSTICA

► Nutrição e Alimentação

	2011	2012	Variação
Nº de Almoços	73.405	71.975	-1.570 ↓
Nº de Pequeno-Almoço	33.795	30.324	-3.471 ↓
Nº de Lanches	10.912	10.300	-612 ↓
TOTAL DE REFEIÇÕES	118.112	112.599	-5.513 ↓

Em termos globais, a diminuição do nº de refeições deve-se ao fato de se ter deixado de servir refeições ao CRID e por se ter reajustado o horário de almoço dos Clientes do CAO e, conseqüentemente, o reforço das refeições, tendo sido eliminado o complemento da manhã ou da tarde consoante o ajuste feito.

► Gestão dos Transportes

	2011	2012	Variação
Parque Comercial de ligeiros	16	17	+1 ↑
Parque de Autocarros	3	3	0 =
Nº de Quilómetros	235.716 Km	244.821 Km	+ 9.105 Km ↑

Em 2012 o parque comercial de ligeiros foi reforçado com a aquisição pelo Serviço de Apoio Domiciliário de um veículo usado com o co-financiamento da Câmara Municipal de Cascais.

O acréscimo no número de quilómetros em 2012 deve-se ao aumento do número de alunos em estágio o que implica mais deslocações por parte da equipa técnica da Formação Profissional aos postos de trabalho e à existência de Clientes da CerJardins mais distantes geograficamente.

► Compras e Aprovisionamento

Face ao contexto económico, o esforço nesta área concentrou-se na pesquisa e consulta de novos fornecedores, com vista a reduzir os custos com as compras. De igual modo, racionalizou-se os stocks, de modo a funcionarmos com stocks mínimos, prosseguindo uma política de redução de custos.

► Gestão da Infraestrutura

	2011	2012	Variação
Nº de Assistências Internas	296	369	+73 ↑
Nº de Assistências Externas	97	78	-19 ↓
TOTAL	393	447	+54 ↑

A política empreendida foi no sentido da implementação de um conjunto de ações que permitam manter ou controlar a capacidade funcional da edificação e o estado original de funcionamento de um determinado equipamento ou bem, a fim de atender às necessidades e a segurança dos seus utilizadores.

A Gestão da Infraestrutura centra-se num conjunto de ações destinadas a garantir o bom funcionamento dos equipamentos, através de intervenções oportunas e corretas, com o objetivo de que esses mesmos equipamentos não avariem ou baixem de rendimento e, no caso de tal suceder, que a sua reparação seja efetiva e a um custo global controlado.

Ao longo do último ano, procurou-se reduzir a probabilidade de avaria dos equipamentos, através de trabalhos de inspeção, diagnóstico e intervenções de rotina sobre os mesmos e as instalações, com periodicidades pré-definidas, de modo a conhecer as condições em que se encontram.

O acréscimo do número de assistências, no seu global, de 2011 para 2012, é proporcional ao aumento da Infraestrutura e, consequentemente proporcional ao aumento do número de equipamentos. Apesar disso, conseguiu-se reduzir o número de assistências externas (-19) através da utilização dos recursos internos.

III. BALANÇO DO PLANO ESTRATÉGICO 2010-2012

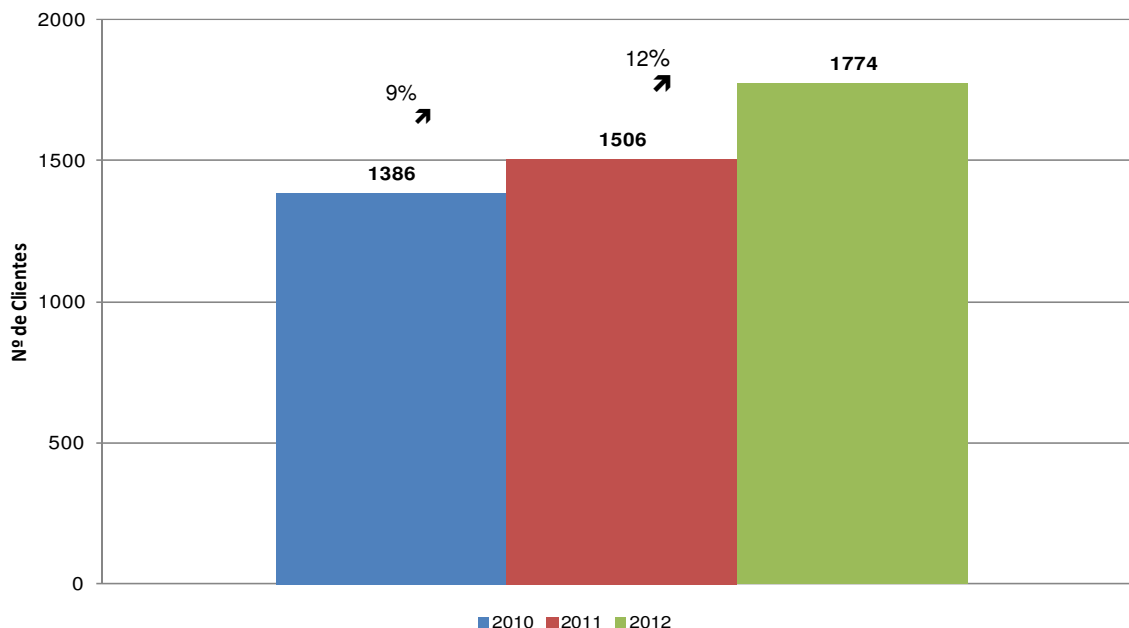


Gráfico 8 -Variação do número de Clientes que usufruíram dos serviços ao longo do triénio 2010-2012

Ao longo do triénio 2010-2012 usufruíram dos diversos serviços disponibilizados pela CERCICA 4.666 Clientes com uma tendência crescente de procura.

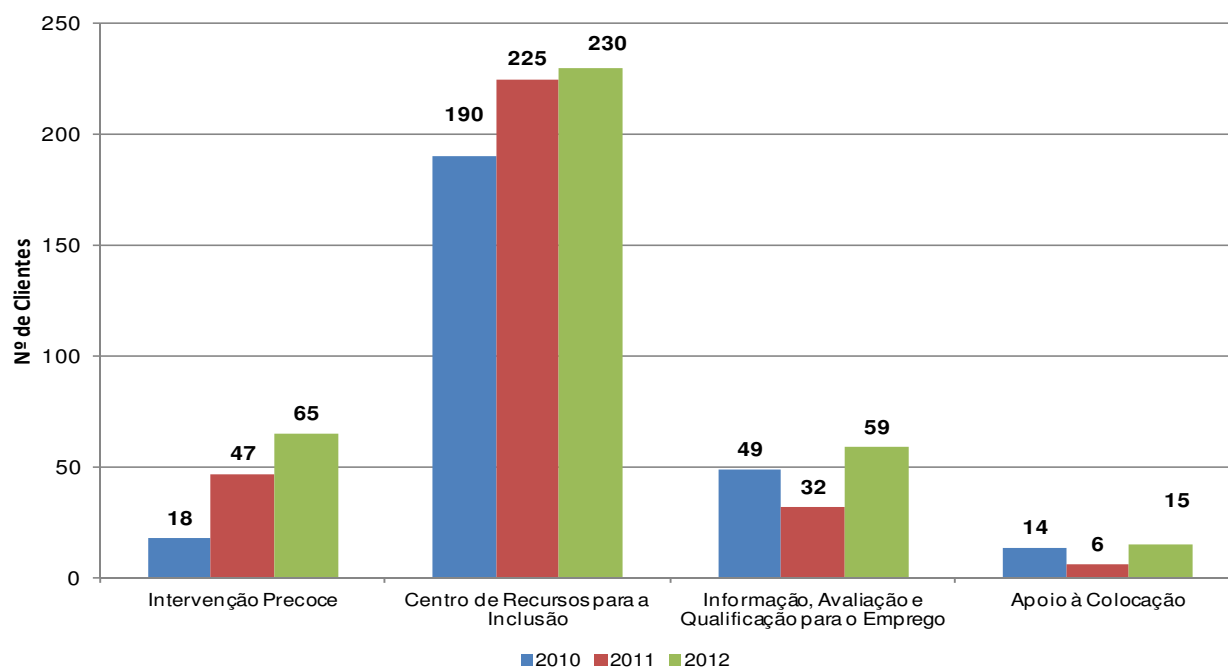


Gráfico 9 - Variação do número de Clientes que usufruíram dos serviços prestados pelos Recursos para a Comunidade ao longo do triénio 2010-2012

Torna-se evidente a partir da análise do gráfico anterior o impacto crescente que o Centro de Recursos para a Inclusão tem tido ao nível do número de alunos com Necessidades Educativas Especiais inseridos no Ensino

Regular abrangidos pelos apoios técnicos especializados (Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, etc) e, consequentemente, para as famílias destes e para a comunidade escolar do concelho de Cascais.

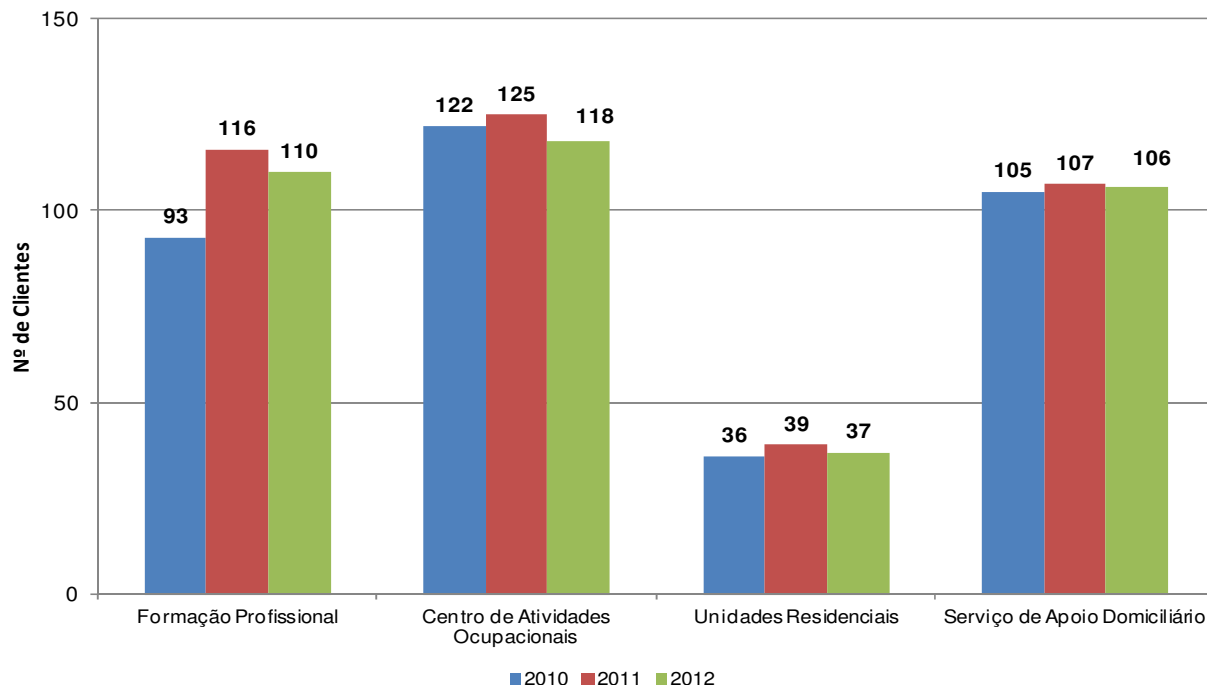


Gráfico 10 - Variação do número de Clientes que usufruíram dos serviços prestados pelas Respostas Sociais ao longo do triénio 2010-2012

Ao nível das Respostas Sociais tem-se verificado uma estabilidade no número de Clientes que usufruíram destes serviços.

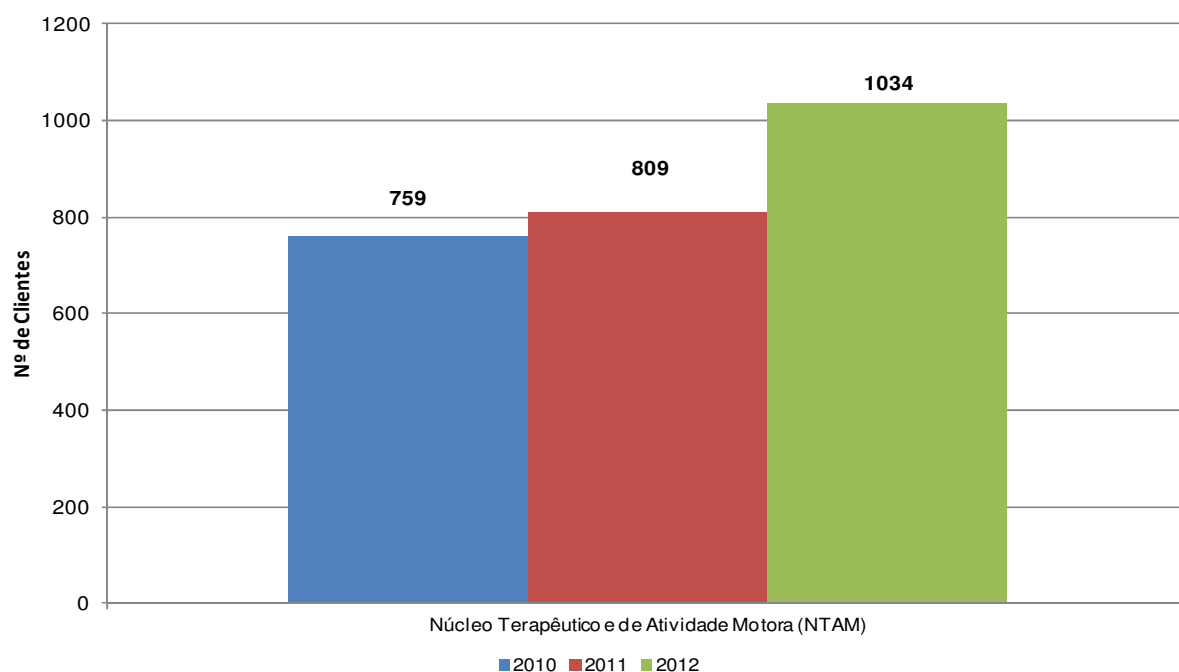
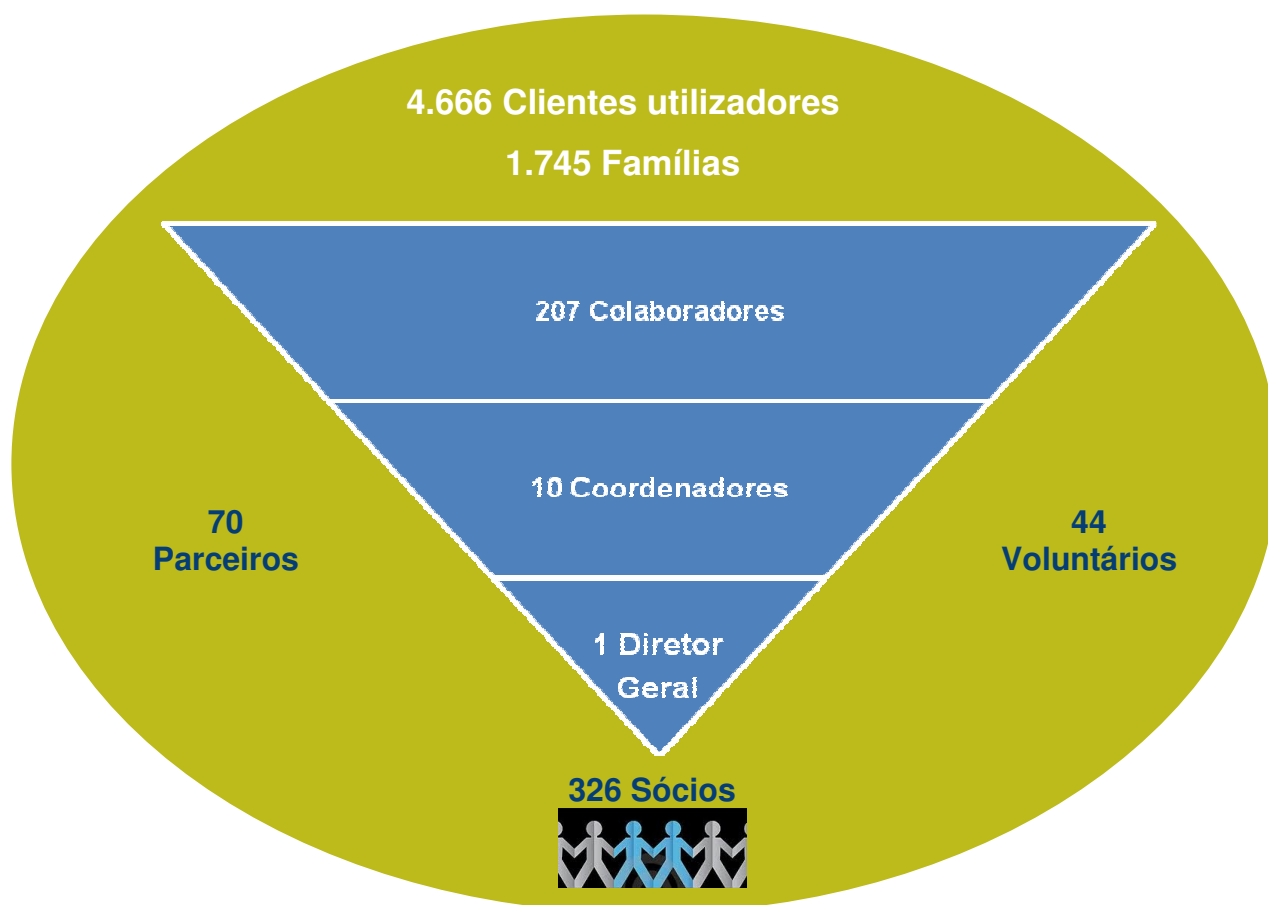


Gráfico 11 - Variação do número de Clientes que usufruíram dos serviços prestados pelo NTAM ao longo do triénio 2010-2012

A expansão e a variedade dos serviços disponibilizados pelo NTAM reflete-se num acréscimo significativo de 27% do número de Clientes de 2010 para 2012.



Ao longo do triénio 2010-2012, uma equipa média de 218 Colaboradores procurou, em conjunto com 1745 Famílias, 4.666 Clientes, 70 Parceiros (em média) e 44 Voluntários (em média), concretizar a missão assumida pela CERCICA no desenvolvimento de serviços tão diversos e abrangentes, desde a Intervenção Precoce até ao Serviço de Apoio Domiciliário, que acompanham todo o ciclo de vida das pessoas com deficiência e incapacidades, contribuindo para a concretização da estratégia definida para este período temporal nos eixos da Inclusão e da Sustentabilidade.

De seguida, para cada um destes eixos e respetivos objetivos estratégicos, apresenta-se uma sinopse dos resultados obtidos.

EIXO DA INCLUSÃO

OE1. Continuar a integrar Pessoas com Deficiência Intelectual e Incapacidades, na Comunidade

Indicadores	2010	2011	2012
Nº de Clientes inseridos no mercado de trabalho	7	1	4
Nº de Clientes que vivenciaram experiências em contexto de trabalho	44	40	54
Nº de ações de apoio à colocação	14	6	15
Nº de Clientes integrados em atividades socialmente úteis	9	11	10
Nº de parceiros para integração em contexto de trabalho	38	35	39

Neste triénio os resultados obtidos evidenciam o esforço que a CERCICA desenvolveu no sentido de integrar os seus Clientes.

OE2. Contribuir para o sucesso educativo de crianças e jovens com necessidades educativas especiais

Indicadores	2010	2011	2012
Nº de formandos que concluíram os cursos ministrados pela CERCICA	32	45	36
Nº de crianças/famílias com apoio ao nível da Intervenção Precoce	30	30	38
Nº de alunos com necessidades educativas especiais apoiados pelo CRI	210	225	230

OE3. Melhorar a qualidade de vida das Pessoas com deficiência e incapacidades

Indicadores	2010	2011	2012
Nº de Clientes que usufruíram do Serviço de Apoio Domiciliário	105	107 ↑	106 ↓
Nº de Clientes em regime de alojamento permanente - Unidade Residencial	13	13 =	15 ↑
Nº de Clientes em regime de alojamento Temporário – Unidade Residencial	23	26 ↑	22 ↓
Nº de Clientes com Atividades Físicas e Motoras	117	118 ↑	123 ↑
Nº de Clientes com Atividades Terapêuticas	114	112 ↓	127 ↑
Grau médio de concretização dos Planos Individuais (PI's) dos Clientes	75%	85% ↑	93% ↑
Nº de Voluntários envolvidos na qualidade de vida dos Clientes	38	42 ↑	53 ↑

Destaca-se a evolução francamente positiva no Grau Médio de concretização dos Planos Individuais dos Clientes das Respostas Sociais, situando-se em 2012 nos 93%, o que demonstra que os objetivos definidos nos Planos de Atividades têm concorrido para a satisfação das necessidades manifestadas pelos Clientes.

OE4. Promover projetos que facilitem a participação ativa da comunidade

Indicadores	2010	2011	2012
Nº de participantes da comunidade envolvidos em projetos	807	1578 ↑	1596 ↑

OE5. Aumentar a satisfação dos Clientes e das partes interessadas

Indicadores	2010	2011	2012
Nº de Reclamações	13	54 ↑	6 ↓
Nº de Sugestões	9	19 ↑	5 ↓
Grau de Satisfação de Clientes	83%	92% ↑	96% ↑
Grau de Satisfação de Parceiros	100%	76% ↑	95% ↑
Grau de Satisfação das Famílias	72%	86% ↑	99% ↑
Grau de Satisfação dos Colaboradores	93%	84% ↓	87% ↑
Grau de Satisfação dos Voluntários	N.D.	75%	100% ↑

Com base na crescente satisfação da maioria das partes interessadas bem como na diminuição do número de Reclamações, ao longo deste triénio, infere-se o impacto positivo das ações de melhoria empreendidas na prestação dos serviços aos Clientes.

EIXO DA SUSTENTABILIDADE

OE6. Qualificar o sistema de gestão e dos serviços

Neste Objetivo Estratégico destaca-se a profunda reestruturação organizacional verificada, formalizada pela obtenção da Certificação de Qualidade EQUASS ASSURANCE em Julho de 2011. Ao nível da gestão salienta-se um maior enfoque na orientação para os resultados e em práticas constantes de melhoria contínua o que nos permite aperfeiçoar permanentemente a nossa intervenção.

Atualmente, o Sistema de Gestão da Qualidade encontra-se em processo de extensão a toda a organização.

OE7. Diversificar os recursos de financiamento e melhorar a sua eficiência

	2010	2011	2012	TOTAL
Nº de Doadores	306	275 ↓	209 ↓	790
Volume de faturação em donativos	98.559 €	103.873€ ↑	59.530€ ↓	262.819€
Volume de faturação das Respostas Empreendedoras	932.328€	887.539 € ↓	888.625€ ↑	2.708.492€

OE8. Desenvolver o marketing social e a comunicação

2010	2011	2012
-	Início do Processo-Chave	Desenho da estrutura funcional e dos procedimentos associados

OE9. Melhorar os níveis de qualificação/competências dos colaboradores

	2010	2011	2012	TOTAL
Total horas de formação	2898	1982 ↓	2127 ↑	7007 horas
Nº de Colaboradores envolvidos	197	110 ↓	152 ↑	459 colaboradores

OE10. Incrementar a responsabilidade ambiental

	Eletricidade		Gás		Água	
	Custos	Consumos	Custos	Consumos	Custos	Consumos
2010	66.143€	500.100 kw	33.885€	729.755 m3	10.753€	14.748 m3
2011	70.961€ ↓	499.065 kw ↓	33.585€ ↓	635.845m3 ↓	9.825€ ↓	14.840 m3 ↑
2012	78.229€ ↑	423.959 kw ↓	38.371€ ↑	552.457 m3 ↓	10.528€ ↑	11.905m3 ↓
TOTAL	215.333€	1.423.115 kw	105.841€	1.918.057 m3	31.106€	41.493 m3

Relativamente ao aumento dos custos energéticos, este deve-se ao acréscimo da taxa de IVA de 6% para 23% em Setembro de 2011 e não um acréscimo real do consumo na sede da CERCICA no Livramento. O decréscimo no consumo foi sobretudo evidente ao nível do Gás pelo investimento em 2010 na aquisição de painéis solares.

A CERCICA manteve ainda ao longo deste triénio práticas de responsabilidade ambiental reconhecidas pela Empresa Municipal de Ambiente de Cascais (EMAC):

2010	2011	2012
Prémio de Mérito Ambiental EMAC	Prémio de Mérito Ambiental EMAC 2º classificado	Prémio de Mérito Ambiental EMAC 2º classificado

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2012

IV. CONTAS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012, 2011 E 2010

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2012	31 Dezembro 2011	31 Dezembro 2010
ACTIVO NÃO CORRENTE:				
Activos fixos tangíveis	4	4.457.243,59	4.578.713,83	4.576.895,48
Activos intangíveis	5	0,00	0,00	405,70
Total do activo não corrente		4.457.243,59	4.578.713,83	4.577.301,18
ACTIVO CORRENTE:				
Inventários	6	153.525,88	130.953,46	109.976,15
Clientes		242.727,70	342.326,83	386.573,93
Estados e outros entes públicos	7	12.967,30	11.967,30	11.862,32
Outras contas a receber		179.466,87	75.639,50	0,00
Diferimentos		23.807,78	14.983,76	15.649,65
Outros activos financeiros		5.257,66	257,66	257,66
Caixa e depósitos bancários	8	164.546,69	262.223,22	589.072,93
Total do activo corrente		782.299,88	838.351,73	1.113.392,64
Total do activo		5.239.543,47	5.417.065,56	5.690.693,82
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO:				
Fundo Social	9	15.002,78	14.577,78	14.027,78
Reserva Legal	9	13.141,90	13.141,90	13.141,90
Outras Reservas: Reservas Estatutárias	9	1.253.158,04	1.253.158,04	1.253.158,04
Reservas Livres	9	379.142,16	379.142,16	379.142,16
Resultados transitados	9	-160.949,33	-13.924,28	-3.944,38
Outras variações no capital próprio	9	3.359.878,50	3.450.205,32	3.358.110,51
		4.859.374,05	5.096.300,92	5.013.636,01
Resultado líquido do período		-189.406,99	-147.025,05	-9.979,90
Total do capital próprio		4.669.967,06	4.949.275,87	5.003.656,11
PASSIVO CORRENTE:				
Fornecedores		151.615,29	58.256,95	55.201,69
Estado e outros entes públicos	7	129.805,84	82.493,15	68.013,70
Financiamentos Obtidos	20	3.592,40	3.494,68	0,00
Outras contas a pagar	10	276.439,55	292.827,53	417.185,81
Diferimentos		8.123,33	30.717,38	146.636,51
Total do passivo corrente		569.576,41	467.789,69	687.037,71
Total do passivo		569.576,41	467.789,69	687.037,71
Total do capital próprio e do passivo		5.239.543,47	5.417.065,56	5.690.693,82

A Direcção



O Técnico Oficial de Contas



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2012

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012, 2011 E 2010
(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2012	2011	2010
Vendas e serviços prestados	17	1.306.966,11	1.340.282,66	1.383.036,36
Subsídios à exploração	18	2.475.475,64	2.490.839,91	2.603.624,37
Variação nos inventários da produção	16	13.237,80	11.215,33	15.659,47
Trabalhos para a própria entidade		172.049,10	153.350,45	135.190,22
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	-388.759,05	-393.072,89	-441.839,52
Fornecimentos e serviços externos	12	-1.010.520,14	-1.035.136,31	-1.180.818,61
Gastos com o pessoal	13	-2.653.129,17	-2.631.422,72	-2.582.893,74
Imparidade de dívidas a receber(perdas/reversões)		0,00	-3.089,53	0,00
Outros rendimentos e ganhos	19	418.680,69	564.679,62	735.327,66
Outros gastos e perdas	14	-230.046,68	-328.965,96	-399.438,73
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		103.954,30	168.680,56	267.847,48
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-298.488,65	-316.689,48	-291.991,33
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-194.534,35	-148.008,92	-24.143,85
Juros e rendimentos similares obtidos	15	9.527,72	4.978,88	17.540,94
Juros e gastos similares suportados	15	-4.400,36	-3.995,01	-3.376,99
Resultado antes de impostos		-189.406,99	-147.025,05	-9.979,90
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-189.406,99	-147.025,05	-9.979,90

A Direcção



2013.02.06

O Técnico Oficial de Contas



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2012

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 e 2011

(Montantes expressos em euros)

<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>	2012	2011
Subsídios	2.494.790	2.250.971
Recebimentos de Clientes	1.470.575	1.501.139
Pagamentos a fornecedores	-1.340.337	-1.521.261
Pagamentos ao pessoal	-2.664.732	-2.601.061
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	106.043	117.197
Fluxos das actividades operacionais (1)	66.339	-253.015
 <u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e proveitos similares	9.528	4.979
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	-5.000	0
Activos Tangíveis - (Fornecedores de imobilizado)	-164.240	-78.314
Fluxos das actividades de investimento (2)	-159.712	-73.335
 <u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos - (I.E.F.P.)	98	3.495
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e custos similares - (Despesas bancárias)	-4.400	-3.995
Fluxos das actividades de financiamento (3)	-4.303	-500
 Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) - (3)	-97.676	-326.850
Efeito das diferenças de câmbio	0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período	262.223	589.073
Caixa e seus equivalentes no fim do período	164.547	262.223
 Saldo Final	-97.677	-326.850
	0	0

A Direcção



2013 2010

O Técnico Oficial de Contas



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2012

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2012, 2011 E 2010

ALTERAÇÕES CAPITAL PRÓPRIO	Fundo Social	Reserva legal	Reservas Estatutárias			Outras Var. Capital Próprio	Reservas Livres	Resultados Transitados	Resultado líquido exercício	Total do Capital Próprio	
			Reservas para Investimento	Reservas para Educação	Reservas para integração Profissional						
31 de Dezembro de 2010											
Posição a 1 de Janeiro de 2010	13.152,78	11.995,15	1.130.062,83	58.680,71	58.680,72	75.769,86	3.385.076,11	328.684,80	-3.944,38	57.337,69	5.115.496,47
Aplicação de resultados 2009		1.146,75		2.866,89	2.866,89			50.457,36		-57.337,69	0,00
Prejuízo de 2010										-9.979,90	-9.979,90
Reforço	875,00					2.216,50	348.179,38				351.270,88
Regularização							-453.131,34				-453.131,34
Posição a 31 de Dezembro de 2010	14.027,78	13.141,90	1.130.062,83	61.547,60	61.547,61	77.986,36	3.280.124,15	379.142,16	-3.944,38	-9.979,90	5.003.656,11
31 de Dezembro de 2011											
Posição a 1 de Janeiro de 2011	14.027,78	13.141,90	1.130.062,83	61.547,60	61.547,61	77.986,36	3.280.124,15	379.142,16	-3.944,38	-9.979,90	5.003.656,11
Aplicação de resultados de 2010									-9.979,90	9.979,90	0,00
Reforço	550,00					9.473,54	252.645,50				262.669,04
Regularização							-170.024,24				-170.024,24
Resultado líquido de 2011										-147.025,05	-147.025,05
Posição a 31 de Dezembro de 2011	14.577,78	13.141,90	1.130.062,83	61.547,60	61.547,61	87.459,90	3.362.745,41	379.142,16	-13.924,28	-147.025,05	4.949.275,86
31 de Dezembro de 2012											
Posição a 1 de Janeiro de 2012	14.577,78	13.141,90	1.130.062,83	61.547,60	61.547,61	87.459,90	3.362.745,41	379.142,16	-13.924,28	-147.025,05	4.949.275,86
Aplicação de resultados de 2011									-147.025,05	147.025,05	0,00
Reforço	425,00					41.781,39	21.155,64				63.362,03
Regularização							-153.263,84				-153.263,84
Resultado líquido de 2012										-189.406,99	-189.406,99
Posição a 31 de Dezembro de 2012	15.002,78	13.141,90	1.130.062,83	61.547,60	61.547,61	129.241,29	3.230.637,21	379.142,16	-160.949,33	-189.406,99	4.669.967,06

A Direcção

O Técnico Oficial de Contas

[Handwritten signature]
2013.03.27

Aprovado em Assembleia Geral de 27 de Março de 2013, Ata nº 57

Anexo às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012, 2011 e 2010

(Montantes expressos em euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Cercica - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais, CRL é uma cooperativa, foi constituída em 11 de Março de 1976 e tem a sua sede no Livramento, Estoril, concelho de Cascais.

A actividade da Cooperativa consiste na solidariedade social e o desenvolvimento de actividades de apoio em diferentes domínios de intervenção a portadores de deficiência ou com problemas de inserção sócio-profissional. A Cercica opera no concelho de Cascais e Oeiras.

Os documentos de prestação de contas onde são incluídas as demonstrações financeiras da Cercica encontram-se disponíveis em língua Portuguesa.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Entidade opera.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidos no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respectivamente, nos avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1- Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Cercica, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geral aceites em Portugal.

3.2- Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição de activos fixos tangíveis são reconhecidos inicialmente no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante o período de vida útil em que estes activos estão a ser amortizados.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.3- Imposto sobre o rendimento (Respostas tributadas)

A CERCICA encontra-se isenta do Imposto sobre o Rendimento (IRC) por estar equiparada a uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social). Apenas estão sujeitas a IRC as respostas empreendedoras, consideradas como actividades lucrativas sujeitas à legislação aplicável, que são a Editora Cercica e a Empresa de Inserção Projecto Cerjardins.

Imposto corrente: o imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício correspondente às respostas tributadas. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos custos e proveitos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios. O lucro tributável exclui ainda custos e proveitos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Cercica dos anos de 2009 a 2012 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Direcção entende que eventuais correcções resultantes da revisão por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012.

3.4- Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzidos de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes e em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

VIDA UTIL

Bem	Anos
Edifícios e Outras Construções	50
Equipamento Básico	4-8
Equipamento Transporte	4
Equipamento Administrativo	4-8
Outros Activos Fixos Tangíveis	3-8

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

3.5- Intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base de linha recta durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.6- Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efectuar a venda.

O método de custeio dos inventários adoptado pela Entidade consiste no Custo Médio Ponderado

3.7- Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, sendo provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

4 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2012							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial	494,70	5.987.268,56	695.473,38	622.998,90	579.233,32	158.536,74	8.044.005,60
Aquisições		102.431,41	22.285,68	5.620,83	46.019,97	660,51	177.018,40
Alienações							
Transferências e abates							
Saldo final	494,70	6.089.699,97	717.759,06	628.619,73	625.253,29	159.197,25	8.221.024,00
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial		1.567.498,88	647.753,26	567.718,76	530.112,72	152.208,14	3.465.291,76
Amortizações do exercício		214.289,92	26.804,95	30.881,97	21.085,33	5.426,48	298.488,65
Transferências e abates							
Saldo final		1.781.788,80	674.558,21	598.600,73	551.198,05	157.634,62	3.763.780,41
Activos líquidos	494,70	4.307.911,17	43.200,85	30.019,00	74.055,24	1.562,63	4.457.243,59

2011							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial	494,70	5.692.603,20	684.182,43	631.924,08	568.130,27	157.493,97	7.734.828,65
Aquisições		294.665,36	11.290,95		11.103,05	1.042,77	318.102,13
Alienações							
Transferências e abates				-8.925,18			-8.925,18
Saldo final	494,70	5.987.268,56	695.473,38	622.998,90	579.233,32	158.536,74	8.044.005,60
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial		1.346.011,91	622.111,95	541.290,82	502.054,47	146.464,02	3.157.933,17
Amortizações do exercício		221.486,98	25.641,31	35.353,12	28.058,25	5.744,12	316.283,78
Transferências e abates				-8.925,18			-8.925,18
Saldo final		1.567.498,89	647.753,26	567.718,76	530.112,72	152.208,14	3.465.291,77
Activos líquidos	494,70	4.419.769,67	47.720,12	55.280,14	49.120,60	6.328,60	4.578.713,83

2010

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial	494,70	5.132.929,71	772.625,76	631.924,08	532.480,71	155.225,39	7.225.680,35
Aquisições		456.554,74	14.675,42		42.146,71	2.268,58	515.645,45
Alienações					-6.497,15		-6.497,15
Transferências e abates		103.118,75	-103.118,75				
Saldo final	494,70	5.692.603,20	684.182,43	631.924,08	568.130,27	157.493,97	7.734.828,65
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial		1.175.353,98	596.009,22	490.334,04	472.838,54	138.308,76	2.872.844,54
Amortizações do exercício		170.657,93	26.102,73	50.956,78	35.713,08	8.155,26	291.585,78
Alienações					-6.497,15		-6.497,15
Saldo final		1.346.011,91	622.111,95	541.290,82	502.054,47	146.464,02	3.157.933,17
Activos líquidos	494,70	4.346.591,29	62.070,48	90.633,26	66.075,80	11.029,95	4.576.895,48

O Valor Líquido do saldo inicial (4.352.835,81), inclui ajustamentos e transferências pela adopção ao SNC, distribuídos da seguinte forma:

	2009 POC	Ajustamentos em activos	2009 SNC
Activos	6.938.908,85		
Transferência para conta 432/3/5		291.312,01	
Transferência para conta 569		-4.540,51	7.225.680,35
Amortizações acumuladas	2.620.087,87		
Transferência para conta 438		257.297,18	
Transferência para conta 569		-4.540,51	2.868.304,03

5 ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2012

	Outros activos intangíveis	Total
Activos		
Saldo inicial	1.466,20	1.466,20
Saldo final	1.466,20	1.466,20
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade		
Saldo inicial	1.466,20	1.466,20
Amortizações do exercício		
Saldo final	1.466,20	1.466,20
Activos líquidos		

2011		
	Outros activos intangíveis	Total
Activos		
Saldo inicial	1.466,20	1.466,20
Saldo final	1.466,20	1.466,20
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade		
Saldo inicial	1.060,50	1.060,50
Amortizações do exercício	405,70	405,70
Saldo final	1.466,20	1.466,20
Activos líquidos		

2010		
	Outros activos intangíveis	Total
Activos		
Saldo inicial	1.466,20	1.466,20
Saldo final	1.466,20	1.466,20
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade		
Saldo inicial	654,95	654,95
Amortizações do exercício	405,55	405,55
Saldo final	1.060,50	1.060,50
Activos líquidos	405,70	405,70

O Valor Líquido do saldo inicial (811,25), inclui ajustamentos e transferências pela adopção ao SNC distribuídos da seguinte forma:

	<u>2009 POC</u>	<u>Ajustamentos em activos</u>	<u>2009 SNC</u>
Activos	282.117,34		
Transferência para conta 432		-270.524,95	
Transferência para conta 569		-10.126,19	1.466,20
Amortizações Acumuladas	245.472,82		
Transferência para conta 4382		-238.636,06	
Transferência para conta 569		-6.181,81	654,95

As amortizações do exercício, no montante de 298.488,65 euros, foram registadas na rubrica de “gastos de depreciação e amortização”.

6 INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2012 , 2011 e 2010 ,os inventários da Entidade tinham o seguinte detalhe:

	2012		2011		2010	
	Quantia bruta	Quantia líquida	Quantia bruta	Quantia líquida	Quantia bruta	Quantia líquida
Mercadorias	56.480,13	56.480,13	44.021,01	44.021,01	37.200,29	37.200,29
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	32.106,18	32.106,18	35.350,55	35.350,55	33.336,18	33.336,18
Produtos acabados e intermédios	64.539,00	64.539,00	49.728,30	49.728,30	39.439,68	39.439,68
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	1.572,90	1.572,90		
Activos Biológicos	400,57	400,57	280,70	280,70		
	<u>153.525,88</u>	<u>153.525,88</u>	<u>130.953,46</u>	<u>130.953,46</u>	<u>109.976,15</u>	<u>109.976,15</u>

7 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2012 , 2011 e 2010, as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2012		2011		2010	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Estado e Outros entes públicos						
Imposto sobre o rendimento						
Pagamentos Especial por conta	12.967,30		11.967,30		10.967,30	
Pagamentos IRC-liquidado	0,00		0,00		895,02	
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		28.996,50		15.204,50		10.842,42
Imposto sobre o valor acrescentado		11.245,62		20.207,77		12.826,71
Contribuições para a Segurança Social		89.563,72		47.080,88		44.344,57
	<u>12.967,30</u>	<u>129.805,84</u>	<u>11.967,30</u>	<u>82.493,15</u>	<u>11.862,32</u>	<u>68.013,70</u>

8 MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

Em 31 de Dezembro de 2012 , 2011 e 2010, as rubricas de “Meios Financeiros Líquidos” apresentavam a seguinte composição:

	2012	2011	2010
Fluxos de Caixa			
Numerário	3.059,58	65,11	872,34
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	161.487,11	262.158,11	588.200,59
Aplicações de Tesouraria			
	<u>164.546,69</u>	<u>262.223,22</u>	<u>589.072,93</u>

9 VARIAÇÃO DAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

O fundo social é representado por títulos de capital de 5 Euros cada, subscritos na admissão de cada sócio efectivo. O seu saldo é variável e ilimitado, tendo um montante mínimo fixado, e já realizado, de 8.093,30 Euros.

2012						
	<u>Saldo Inicial</u>	<u>Aumento</u>	<u>Transferência</u>	<u>Amortizações Registadas</u>	<u>Aplicação do Resultado</u>	<u>Saldo Final</u>
Fundo Social	14.577,78	425,00				15.002,78
Reservas Estatutárias						
Reserva Legal	13.141,90					13.141,90
Reservas Investimento	1.130.062,83					1.130.062,83
Reservas Para Educação	61.547,60					61.547,60
Reservas para Integração Profissional	61.547,61					61.547,61
Outras Variações no Capital Próprio						
Doações	87.459,90	41.781,39				129.241,29
Subsídios para Investimento - snc						
Subsidios IEFP - Edifício Form Prof	634.920,78					634.920,78
Piddac - Projecto 131 CAO-CR	744.090,55			-18.602,26		725.488,29
IEFP-Projecto Cerjardins	56.012,08			-1.352,69		54.659,39
IEFP-Projecto55/MAIERP/11/C-Obra Cozinha FP	38.456,51	13.941,32		-10.468,95		41.928,88
FEDER - Medida 5 - Projecto 131 CAO-CR	685.049,62		-24.760,82	-16.507,21		643.781,59
Câmara Municipal de Cascais	1.085.713,05			-86.555,66		999.157,39
J.B.Fernandes Memorial Trust	67.039,20			-1.675,98		65.363,22
Ministério do Trabalho e Solidariedade	6.303,97		24.760,82	-475,14		30.589,65
Outros Subsídios para Investimento	45.159,65		7.214,32	-17.625,95		34.748,02
Reservas Livres	379.142,16					379.142,16
Ajustamentos Transição e Resultados Transitados	-13.924,28				-147.025,05	-160.949,33
Resultado Liquido	-147.025,05	147.025,05			-189.406,99	-189.406,99
	4.949.275,86	203.172,76	7.214,32	-153.263,84	-336.432,04	4.669.967,06

2011						
	<u>Saldo Inicial</u>	<u>Aumento</u>	<u>Transferência</u>	<u>Amortizações Registadas</u>	<u>Aplicação do Resultado</u>	<u>Saldo Final</u>
Fundo Social	14.027,78	550,00				14.577,78
Reservas Estatutárias						
Reserva Legal	13.141,90					13.141,90
Reservas Investimento	1.130.062,83					1.130.062,83
Reservas Para Educação	61.547,60					61.547,60
Reservas para Integração Profissional	61.547,61					61.547,61
Outras Variações no Capital Próprio						
Doações	77.986,36	9.473,54				87.459,90
Subsídios para Investimento - snc						
Subsidios IEFP - Edifício Form Prof	634.920,78					634.920,78
Piddac - Projecto 131 CAO-CR	762.692,82			-18.602,27		744.090,55
IEFP-Projecto Cerjardins	57.364,77			-1.352,69		56.012,08
IEFP-Projecto55/MAIERP/11/C-Obra Cozinha FP	0,00	48.925,46		-10.468,95		38.456,51
FEDER - Medida 5 - Projecto 131 CAO-CR	689.176,42			-4.126,80		685.049,62
Câmara Municipal de Cascais	1.039.381,37	136.605,49		-90.273,81		1.085.713,05
J.B.Fernandes Memorial Trust	68.715,18			-1.675,98		67.039,20
Ministério do Trabalho e Solidariedade	24.926,19			-18.622,22		6.303,97
Outros Subsídios para Investimento	2.946,62	67.114,55		-24.901,52		45.159,65
Reservas Livres	379.142,16					379.142,16
Ajustamentos Transição e Resultados Transitados	-3.944,38				-9.979,90	-13.924,28
Resultado Liquido	-9.979,90	9.979,90			-147.025,05	-147.025,05
	5.003.656,11	272.648,94	0,00	-170.024,24	-157.004,95	4.949.275,86

2010

	<u>Saldo Inicial</u>	<u>Aumento</u>	<u>Transferência</u>	<u>Amortizações</u> <u>Registadas</u>	<u>Aplicação do</u> <u>Resultado</u>	<u>Saldo Final</u>
Fundo Social	13.152,78	875,00				14.027,78
Reservas Estatutárias						
Reserva Legal	11.995,15				1.146,75	13.141,90
Reservas Investimento	1.130.062,83					1.130.062,83
Reservas Para Educação	58.680,71				2.866,89	61.547,60
Reservas Para Integração Profissional	58.680,72				2.866,89	61.547,61
Outras Variações no Capital Próprio						
Doações	75.769,86	2.216,50				77.986,36
Subsídios para Investimento - snc						
Subsídios IEFP - Edifício Form Prof	634.920,78					634.920,78
Piddac - Projecto 131 CAO- CR	781.295,09			-18.602,27		762.692,82
IEFP-Projecto Cerjardins	58.837,81			-1.473,04		57.364,77
FEDER - Medida 5 - Projecto 131 CAO-CR	693.303,22			-4.126,80		689.176,42
Câmara Municipal de Cascais	805.071,48	324.422,58		-90.112,69		1.039.381,37
J.B. Fernandes Memorial Trust	70.391,16			-1.675,98		68.715,18
Restituição IVA - Edifício (Nota 18)	303.001,12		-295.786,81	-7.214,31		0,00
Ministerio do Trabalho e Solidariedade	24.105,58	23.756,80		-22.936,19		24.926,19
Outros Subsídios para Investimento	14.149,87			-11.203,25		2.946,62
Reservas Livres	328.684,80				50.457,36	379.142,16
Ajustamentos Transição	-3.944,38					-3.944,38
Resultado liquido	57.337,89	-9.979,90			-57.337,89	-9.979,90
	<u>5.115.496,47</u>	<u>341.290,98</u>	<u>-295.786,81</u>	<u>-157.344,53</u>	<u>0,00</u>	<u>5.003.656,11</u>

Reservas estatutárias:

De acordo com os estatutos da CERCICA, parte dos resultados do exercício são aplicados por deliberação da Assembleia Geral, nas seguintes reservas:

- Reserva legal: para cobertura de eventuais perdas de exercícios futuros;
- Reserva para educação e formação cooperativa: para cobrir as despesas com a educação dos cooperadores;
- Reserva para a integração profissional dos alunos.

Existe ainda uma reserva para investimento constituída em exercícios anteriores.
Estas reservas serão utilizadas de acordo com a deliberação da Assembleia Geral.

Outras Reservas e Variações no Capital Próprio:

Estas reservas são constituídas por doações de equipamentos e subsídios recebidos.

Reservas livres:

Estas reservas são constituídas pelos excedentes dos resultados do exercício não aplicados nas reservas estatutárias.

10 OUTRAS CONTAS A PAGAR

A rubrica de “Outras Contas a Pagar” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012, 2011 e 2010, tinham o seguinte detalhe:

	2012	2011	2010
Fornecedores de Investimento	18.147,70	5.369,09	83.682,95
Remunerações a Liquidar	276.067,51	287.458,44	313.617,52
Outros	0,00	0,00	19.885,34
	<u>294.215,21</u>	<u>292.827,53</u>	<u>417.185,81</u>

11 CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATERIAS PRIMAS VENDIDAS E CONSUMIDAS

Em 31 de Dezembro de 2012, 2011 e 2010, a rubrica do “Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Primas Vendidas e Consumidas” é detalhada conforme segue:

	2012		
	Mercadorias	MP. subsid. consumo	Total
Saldo inicial	44.021,01	35.350,55	79.371,56
Compras	24.111,55	342.645,84	366.757,39
Autoconsumos		172.049,10	172.049,10
Regularizações		75.893,12	75.893,12
Saldo final	56.480,13	97.045,75	153.525,88
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	<u>11.652,43</u>	<u>377.106,62</u>	<u>388.759,05</u>

	2011		
	Mercadorias	MP. subsid. consumo	Total
Saldo inicial	37.200,29	33.336,18	70.536,47
Compras	23.795,00	353.623,02	377.418,02
Autoconsumos		153.350,45	153.350,45
Regularizações		128.860,49	128.860,49
Saldo final	44.021,01	35.350,55	79.371,56
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	<u>16.974,28</u>	<u>376.098,61</u>	<u>393.072,89</u>

	2010		
	Mercadorias	MP. subsid. consumo	Total
Saldo inicial	31.332,06	59.666,31	90.998,37
Compras	31.428,75	373.173,34	404.602,09
Autoconsumos		135.190,22	135.190,22
Regularizações		118.414,69	118.414,69
Saldo final	37.200,29	33.336,18	70.536,47
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	<u>25.560,52</u>	<u>416.279,00</u>	<u>441.839,52</u>

12 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 , 2011 e 2010, é detalhada conforme segue:

	2012	2011	2010
Fornecimentos e Serviços Externos			
Subcontratos	0,00	25.674,60	72.295,40
Serviços especializados	459.217,50	423.635,07	527.639,04
Materiais	91.503,47	96.333,73	113.606,86
Energia e Fluidos	198.818,79	185.755,46	172.700,51
Deslocações, estadias e transportes	98.027,71	127.216,43	123.435,74
Serviços diversos	162.952,67	176.521,02	171.141,06
	<u>1.010.520,14</u>	<u>1.035.136,31</u>	<u>1.180.818,61</u>

13 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 , 2011 e 2010 tinham o seguinte detalhe:

	2012	2011	2010
Remunerações Certas	2.010.699,42	2.007.542,84	2.001.399,57
Remunerações Adicionais	195.983,92	183.787,55	158.627,67
Encargos sobre Remunerações	417.324,39	408.992,71	394.986,90
Seguro Acidentes de Trabalho	12.587,91	15.188,90	12.539,26
Outros Custos com o Pessoal	16.533,53	15.910,72	15.340,34
	<u>2.653.129,17</u>	<u>2.631.422,72</u>	<u>2.582.893,74</u>

14 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012, 2011 e 2010, é conforme segue:

	2012	2011	2010
Impostos	3.642,66	1.225,21	6.070,33
Perdas em Inventários	0,00	7.129,73	9.548,45
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	16.846,65	108.888,86	94.679,87
Quotizações	2.558,60	2.793,60	2.705,60
Outros :			
Formação profissional - Encargos com alunos (Bolsas, alimentação e outros)	134.690,33	119.284,19	79.994,39
Outros Programas, Trabalho Social e Estágios Profissionais	72.308,44	89.644,37	206.440,09
	<u>230.046,68</u>	<u>328.965,96</u>	<u>399.438,73</u>

15 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os juros e gastos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012, 2011 e 2010, são detalhados conforme segue:

Juros e Gastos Similares Suportados

	2012		2011		2010	
Juros suportados						
Outros juros	348,61	348,61	38,73	38,73	20,66	20,66
Outros Gastos e Perdas Financeiras						
Despesas Bancárias	4.051,75	4.051,75	3.956,28	3.956,28	3.356,33	3.356,33
	<u>4.400,36</u>		<u>3.995,01</u>		<u>3.376,99</u>	

Os juros, e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012, 2011 e 2010, são detalhados conforme segue:

Juros e Rendimentos Similares Obtidos

	2012		2011		2010	
Juros obtidos						
Depósitos em instituições de crédito	8.745,14		4.116,81		17.540,94	
Outros		8.745,14		4.116,81	0,00	17.540,94
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros						
Outros	782,58	782,58	862,07	862,07	0,00	0,00
	<u>9.527,72</u>		<u>4.978,88</u>		<u>17.540,94</u>	

16 VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DE PRODUÇÃO

A rubrica "Variação nos Inventários de Produção" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012, 2011 e 2010 tinham o seguinte detalhe:

	2012		
	Produtos acabados	Produtos trab. curso	Total
Saldo inicial	49.728,30	1.572,90	51.301,20
Regularizações			0,00
Saldo final	64.539,00	0,00	64.539,00
Variação dos inventários da produção	14.810,70	-1.572,90	13.237,80

	2011		
	Produtos acabados	Produtos trab. curso	Total
Saldo inicial	39.439,68	0,00	39.439,68
Regularizações	646,19		646,19
Saldo final	49.728,30	1.572,90	51.301,20
Variação dos inventários da produção	9.642,43	1.572,90	11.215,33

	2010		
	Produtos acabados	Produtos trab. curso	Total
Saldo inicial	19.860,21	3.920,00	23.780,21
Regularizações	3.920,00	-3.920,00	0,00
Saldo final	39.439,68	0,00	39.439,68
Variação dos inventários da produção	15.659,47	0,00	15.659,47

17 VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Em 31 de Dezembro de 2012, 2011 e 2010, a rubrica "Vendas e Prestação de Serviços" é detalhada como segue:

	2012	2011	2010
Vendas e Prestações de Serviços			
Vendas	249.639,99	148.110,85	224.191,84
Mercadorias	45.433,09	45.073,24	52.144,01
Produtos acabados e intermédios	204.206,90	103.037,61	172.047,83
Prestação de Serviços	1.057.326,12	1.192.171,81	1.158.844,52
Mensalidades e matriculas	373.702,92	345.435,82	343.050,81
Comparticipação clientes	237.553,23	239.876,64	220.603,35
Outros serviços secundários	4.757,15	2.218,51	3.583,73
Serviços sociais - Serviços Apoio Domiciliário	80.701,16	74.573,72	72.721,22
Serviços diversos - Catering	18.343,04	31.494,06	32.674,68
Prestação Serviços Empresa de Inserção - Cerjardins	342.268,62	498.573,06	486.210,73
	1.306.966,11	1.340.282,66	1.383.036,36

18 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2012, 2011 e 2010, a rubrica “Subsídios à Exploração” é detalhada como segue:

	2012	2011	2010
ISS-Instituto da Segurança Social	997.372,68	988.504,32	957.189,49
Câmara Municipal de Cascais	355.026,98	365.492,99	404.524,63
Ministério da Educação	308.503,56	325.517,71	431.729,22
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional			
Programa PQPDI/F.P. e C.R.	717.724,83	686.771,24	698.524,03
Estágios Profissionais e CEI	17.676,84	28.747,75	29.726,31
Projecto Cerjardins	71.776,47	61.220,33	62.593,61
INR - Instituto Nacional de Reabilitação	3.438,00	0,00	2.560,00
Instituto Português da Juventude	0,00	3.399,10	0,00
Outros	3.956,28	31.186,47	16.777,08
	<u>2.475.475,64</u>	<u>2.490.839,91</u>	<u>2.603.624,37</u>

19 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012, 2011 e 2010, é conforme segue:

	2012	2011	2010
Outros Rendimentos Suplementares	84.955,31	112.980,12	89.295,71
Ganhos em Inventários	0,00	5.684,02	3.800,75
Ganhos em Alienações e sinistros	1.353,91	24.464,02	4.721,82
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	62.395,11	61.554,95	1.417,03
Subsídios para Investimento	153.263,85	170.024,23	157.280,98
Restituição de Impostos	50.486,54	82.034,41	81.065,25
Donativos	64.793,99	103.873,48	96.343,45
Outros e Correcções de acordo com as novas normas SNC	1.431,98	4.064,39	301.402,67
	<u>418.680,69</u>	<u>564.679,62</u>	<u>735.327,66</u>

20 FINANCIAMENTOS OBTIDOS

EM 31 DE Dezembro de 2012 existia um financiamento obtido, no valor de 3.592.40 €, por imposição do I.E.F.P., para a requalificação do espaço da cozinha e copa do Edifício da Formação Profissional. Este Instituto subsidiou o valor desta obra em 70% a fundo perdido e 5% a título de empréstimo sem juros.

21 OUTRAS INFORMAÇÕES

GARANTIAS BANCÁRIAS:

Em 31 de Dezembro de 2012, não existiam garantias bancárias.

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL:

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, o número médio de pessoal foi de 259 pessoas.

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

I- Introdução

De acordo com a alínea a) do artigo 31º dos Estatutos da CERCICA, compete à Direcção elaborar anualmente e submeter ao parecer do Conselho Fiscal e à apreciação e aprovação da Assembleia Geral o balanço, o relatório e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012; e no cumprimento da alínea c) do artigo 35º dos mesmos estatutos o Conselho Fiscal deve emitir o seu parecer sobre os referidos documentos; estes artigos estão de acordo com a alínea b) do artigo 13º e a alínea c) do artigo 14º do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social aprovados pelo Decreto-Lei 119/83 de 25 de Fevereiro.

II- Apreciação Global

Por amostragem, fez-se a verificação da documentação respeitante às contas da CERCICA tendo-se constatado que a mesma se encontrava correctamente registada e arquivada, não tendo sido encontrada qualquer irregularidade. Tanto pela Direcção como pelos Serviços foram prestados todos os esclarecimentos que solicitámos.

Verificou-se que os resultados para o ano de 2012 estão em conformidade com as contas apresentadas e o Conselho Fiscal gostaria de realçar o grande empenho da Direcção em dar continuidade ao equilíbrio financeiro da CERCICA. Contudo, e dadas as dificuldades que o País atravessa neste momento, o resultado apresentado está abaixo do previsto.

III- Parecer

Assim, propomos à digníssima Assembleia, que aprove o Relatório e as Contas da CERCICA referentes ao ano de 2012.

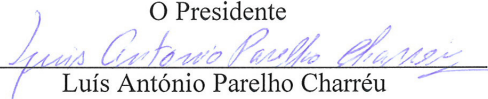
IV- Proposta

O Conselho Fiscal propõe que seja aprovado um voto de louvor à Direcção e a todos os colaboradores da CERCICA pelo empenho demonstrado e vontade expressa na continuidade das boas práticas, fundamentais ao desenvolvimento e expansão da CERCICA.

Livramento, 25 de Março de 2013

O Conselho Fiscal

O Presidente


Luís António Parelho Charréu

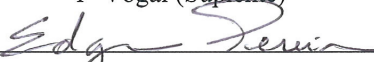
1º Vogal


Joana Filipa Leitão Bettencourt

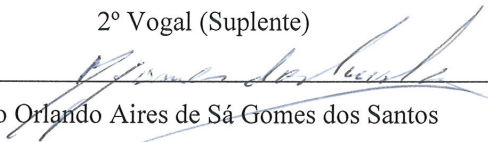
2º Vogal


Ana Maria Viseu dos Santos Marques

1º Vogal (Suplente)


Edgar Figueiras Pereira

2º Vogal (Suplente)


Mário Orlando Aires de Sá Gomes dos Santos

João Manuel Gonçalves Correia das Neves Martins
Revisor Oficial de Contas
Inscrição nº 573



R. Latino Coelho, 64 - 1.º Esq.
2775-225 PAREDE

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1.
Examinámos as demonstrações financeiras de CERCICA – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais, CRL, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, (que evidencia um total de 5.239.543,47 euros e um total de capital próprio de 4.669.967,06 euros, incluindo um prejuízo do exercício de 189.406,99 euros), as Demonstrações dos resultados, fluxos de caixa e alterações no capital próprio do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2.
É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3.
A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4.
O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;

João Manuel Gonçalves Correia das Neves Martins

Revisor Oficial de Contas

Inscrição nº 573

R. Latino Coelho, 64 - 1.º Esq.
2775-225 PAREDE

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5.

O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6.

Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7.

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da CERCICA – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais, CRL em 31 de Dezembro de 2012 e o resultado das operações, fluxos de caixa e alterações no capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Estoril, 21 de Março de 2013

